



IPG Politécnico
|da|Guarda
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Farmácia

Relatório Profissional I I

Diana Filipa Ferreira Querido

junho| 2015





Escola Superior de Saúde
Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO
PROFISSIONAL II

Diana Filipa Ferreira Querido

CURSO FARMÁCIA - 1º CICLO

Junho|2015



Escola Superior de Saúde
Instituto Politécnico da Guarda

CURSO FARMÁCIA - 1º CICLO

4º ANO / 2º SEMESTRE

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL II

ESTÁGIO EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA

DIANA FILIPA FERREIRA QUERIDO

SUPERVISOR: ANABELA FONSECA

ORIENTADOR: ANDRÉ ARAUJO

SIGLAS

AIM - Autorização de Introdução no Mercado

ANF - Associação Nacional de Farmácias

CCF - Centro de Conferência de Faturas

FC – Farmácia Comunitária

IPG – Instituto Politécnico da Guarda

INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P

IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado

MNSRM – Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica

MSRM – Medicamentos Sujeitos a Receita Médica

OMS - Organização Mundial de Saúde

PF - Preço de Faturação

PIC - Preço Impresso na Cartonagem

PRM - Problemas Relacionados com Medicamentos

PV - Prazo de Validade

PVF – Preço de Venda à Farmácia

PVP - Preço de Venda ao Público

RNM - Resultados Negativos Associados aos Medicamentos

RAM – Reações Adversas a Medicamento

SNS - Sistema Nacional de Saúde

TA – Tensão Arterial

TF – Técnico de Farmácia

AGRADECIMENTO!

Gostaria de agradecer a toda a equipa da Farmácia Gama, por me ter possibilitado a realização deste estágio nas suas instalações, obrigado pelo apoio, amizade e disponibilidade prestados durante todo o estágio, fico grata pela simpatia com que me receberam e por todo o auxílio que me prestaram no decorrer do estágio. Muito obrigado por tudo, são uma equipa fantástica, adorei trabalhar convosco, aprendi imenso, despertaram em mim o gosto por esta área, ajudaram-me a ser mais “EU”, bem-disposta, ativa, consciente, responsável embora tenha muito medo de errar, mostraram-me que ter dúvidas é normal e essencial para uma boa aprendizagem, e a humildade é um dos valores mais preciosos nesta e em qualquer outra profissão.

Muito obrigado por tudo!

ÍNDICE

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 6 |
| 1. PAPEL DO TÉCNICO DE FARMÁCIA | 8 |
| 2. FARMÁCIA GAMA | 9 |
| 2.1. CARATERIZAÇÃO DA FARMÁCIA GAMA | 9 |
| 2.2.1. Horário de Funcionamento..... | 10 |
| 2.2.2. Recursos Humanos | 10 |
| 2.2.4. Espaço Exterior | 11 |
| 2.2.5. Espaço Interior | 12 |
| 2.2.6. Área de atendimento ao público..... | 12 |
| 2.2.7. Gabinete de apoio ao utente..... | 13 |
| 2.2.8. Área de receção de Encomendas e Zona de Armazenamento | 14 |
| 2.2.9. Robot de armazenamento e dispensa..... | 14 |
| 2.2.10. Laboratório | 15 |
| 2.2.11. Gabinete de gestão e conferência de receituário..... | 15 |
| 2.2.12. Zona Ortopédica | 16 |
| 2.2.13. 1º Piso – gabinetes de nutrição, podologia, rastreios..... | 16 |
| 2.2.14. Sistema Informático | 16 |
| 3. CIRCUITO DO MEDICAMENTO | 18 |
| 3.1. APROVISIONAMENTO E GESTÃO DE STOCKS | 18 |
| 3.2. GESTÃO E AQUISIÇÃO DE PRODUTOS AOS FORNECEDORES | 20 |
| 3.2.1. Vias de Transmissão de Encomendas | 20 |
| 3.3. RECEÇÃO DE ENCOMENDAS | 22 |
| 3.4. DEVOLUÇÃO DOS PRODUTOS | 24 |
| 3.5. ARMAZENAMENTO | 24 |
| 3.5.1. Controlo de prazos de validade | 26 |
| 3.6. DISPENSA DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS FARMACÊUTICOS ... | 26 |
| 3.6.1. Medicamentos sujeitos a receita médica..... | 27 |
| 3.6.2. Dispensa de medicamentos sujeitos a receita médica especial | 30 |
| 3.6.3. Medicamentos não sujeitos a receita médica | 31 |
| 3.6.4. Tratamento e faturação de receituário..... | 32 |
| 3.6.5. Preparação de medicamentos manipulados | 33 |
| 4. DISPENSA DE OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE | 35 |

| | |
|---|-----------|
| 4.1. PRODUTOS DE COSMÉTICA E HIGIENE CORPORAL..... | 35 |
| 4.2. PRODUTOS HOMEOPÁTICOS..... | 35 |
| 5. OUTROS SERVIÇOS E CUIDADOS DE SAÚDE..... | 37 |
| 5.1. DETERMINAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL | 37 |
| 5.2. DETERMINAÇÃO DA GLICOSE | 38 |
| 5.3. DETERMINAÇÃO DO COLESTEROL E TRIGLICERÍDEOS..... | 39 |
| 5.4. ADMINISTRAÇÃO DE INJETÁVEIS | 40 |
| 6. VALORMED | 41 |
| 7. FARMACOVIGILÂNCIA | 43 |
| VALIDAÇÃO DE PICTOGRAMAS NA POPULAÇÃO IDOSA..... | 44 |
| ANÁLISE CRÍTICA | 48 |
| CONCLUSÃO..... | 50 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 51 |
| ANEXOS | 53 |

ÍNDICE DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 - Valores de referência da pressão arterial..... | 38 |
|---|----|

INTRODUÇÃO

O relatório de estágio encontra-se inserido no plano curricular do 2º semestre do 4º ano, do Curso de Farmácia 1º Ciclo da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda, com o objetivo de reunir em si todas as atividades elaboradas, bem como as diversas análises críticas pessoais, do estágio efetuado, sendo este uma unidade curricular de caráter obrigatório, em que a aprendizagem se desenvolve em contexto real.

O estágio foi realizado na Farmácia Gama - Viseu, entre o dia nove de março de dois mil e quinze e o dia seis de junho do mesmo ano, com uma duração total de quinhentas horas, sob orientação pedagógica do Professor André Araújo e supervisão da Dr^a Anabela Fonseca.

Para muitos utentes a Farmácia Comunitária é o primeiro recurso para obter aconselhamento e acompanhamento nas mais variadas situações, sendo reconhecida como um espaço de saúde de grande importância. Cabe aos Farmacêuticos, Técnicos de Farmácia e restantes profissionais de saúde, a capacidade de perceção e resposta a todas as dúvidas por parte do utente. Há nitidamente um claro potencial por parte da Farmácia Comunitária para contribuir de forma única para a saúde pública, mas para que isso aconteça são obrigatórias algumas mudanças de mentalidades e comportamentos, tanto por parte dos profissionais de saúde como dos utentes [1].

Segundo o Decreto-Lei nº 66/2011, o estágio consiste na formação prática em contexto de trabalho que se destina a complementar e a aperfeiçoar as competências do estagiário, visando a sua inserção ou reconversão para a vida ativa de forma mais célere e fácil, bem como a obtenção de uma formação técnico-profissional e deontológica legalmente obrigatória para aceder ao exercício de determinada profissão [2].

Dessa forma, torna-se fundamental o planeamento das diversas atividades e objetivos traçados para o período de estágio. Assim sendo, os objetivos principais definidos para este estágio consistem essencialmente em reconhecer a farmácia como entidade prestadora de cuidados de saúde; compreender e descrever o circuito do medicamento, matérias-primas e outros produtos de saúde; elaboração e receção de encomendas; armazenamento de medicamentos, matérias-primas e outros produtos de saúde, segundo normas que promovam a sua qualidade e segurança; caracterização da aplicação informática utilizada reconhecendo a sua relevância ao longo de todo o circuito do medicamento; interpretação de prescrições médicas; dispensa de Medicamentos Sujeitos a Receita Médica (MSRM) e Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica (MNSRM); prestação de aconselhamento aos utentes, de modo a

consciencializá-los das vantagens de uma terapêutica adequada; participação nos vários processos de registo desde a entrada até à dispensa de medicamentos psicotrópicos e estupefacientes; preparação de medicamentos manipulados de acordo com as Boas Práticas de Preparação de Manipulados; colaboração no processo de verificação de *stocks*, bem como participação no controlo dos prazos de validade; determinação e avaliação de parâmetros fisiológicos e bioquímicos e participação na recolha de medicamentos para devolução pelo VALORMED.

Apesar da componente prática de um estágio ser fulcral, é igualmente importante conseguir colocar, por escrito, tudo aquilo que se aprendeu no desenvolvimento do mesmo, possibilitando, assim, que algumas informações sejam melhor entendidas e que outras pessoas possam perceber qual foi o trabalho desenvolvido ao longo do mesmo. O que significa que é essencial desenvolver um relatório de estágio, onde seja possível descrever, de forma resumida e organizada, as atividades desenvolvidas no decorrer do mesmo. Este deverá permitir a avaliação correta do trabalho desenvolvido, atendendo ao trabalho praticado realizado e aos conhecimentos teóricos adquiridos. Deverá também relacionar os objetivos e as atividades propostas, aos resultados e balanço dos mesmos.

Desta forma, o relatório foi elaborado de forma descritiva, auxiliado por anexos e tabelas que ajudaram, em algumas situações, a complementar a informação escrita. A estrutura utilizada no relatório visa a simplificação e clarificação das diferentes tarefas realizadas na Farmácia Gama e desenvolvidas ao longo do estágio.

1. PAPEL DO TÉCNICO DE FARMÁCIA

A qualidade, segurança e efetividade dos cuidados a prestar exige obrigatoriamente a existência de profissionais devidamente preparados e qualificados para o seu exercício. Nesta etapa, o TF desempenha um papel de relevo, através da participação ao longo de todo o circuito do medicamento, promovendo o seu uso seguro e racional, contribuindo para um sistema de saúde eficiente e de qualidade, que permita dar resposta às reais necessidades e exigências da população [3].

Na Farmácia Comunitária, o Técnico de Farmácia (TF) intervém na produção de medicamentos à escala oficial e magistral; na dispensa de MNSRM, fornecendo o aconselhamento técnico e científico necessário à correta utilização do medicamento; presta informações ao utente sobre o uso racional de medicamentos e outros produtos; promove um sistema de segurança associado ao uso do medicamento, em articulação com o Sistema Nacional de Farmacovigilância (SNF); procede à correta dispensa de medicamentos e outros produtos de saúde, para cada doente com base na interpretação da prescrição terapêutica, entre outros [4].

2. FARMÁCIA GAMA

Segundo o Decreto-Lei nº 307/2007 a farmácia é um estabelecimento de saúde de interesse público que deve assegurar a continuidade dos cuidados prestados aos doentes. Desta forma, a Farmácia Gama promove a qualidade dos seus serviços batalhando pela certificação ano após ano e com sucesso encontra-se certificada, desde 25 de junho de 2004, pela Associação Portuguesa de Certificação (APCER) cumprindo todos os requisitos do referencial de Boas Práticas de Farmácia, conforme consta no certificado nº 2004/CEP 2295- BPF [5].

2.1. CARATERIZAÇÃO DA FARMÁCIA GAMA

A Farmácia Gama é uma das mais antigas farmácias de Viseu. Atualmente localiza-se na Avenida Emídio Navarro nº94, no Distrito de Viseu. É propriedade da Dr.^a Maria Luísa Saraiva Cabral Costa desde 1974, sendo adquirida por trespasse ao Dr. Heitor Gama Castelo Branco.

Em certa parte devido à sua localização, a Farmácia Gama é procurada por uma população muito heterogénea, quer em termos de idades, quer em termos de estrato social. Embora seja frequentada por género e faixa etária variada, são sobretudo os idosos que recorrem com mais frequência aos seus serviços. De certo modo, trata-se apenas de uma constatação daquele que é um facto já conhecido por todos nós. Este grupo de utentes está muitas vezes sujeito a um regime de polimedicação e necessita de cuidados e de um tipo de aconselhamento especializado, diferente de outros grupos.

A Farmácia encontra-se numa zona privilegiada bastante movimentada, pois na área existem várias clínicas de saúde, escolas, escritórios, centros comerciais, assim como uma série de pontos de interesse turístico de Viseu, o que faz com que a farmácia não seja só procurada por utentes habituais e fidelizados, mas também por utentes que se encontram de passagem e são motivados a entrar. Devido à sua localização e história, esta farmácia possui uma grande reputação, visibilidade e acessibilidade. Esta encontra-se muito próxima ao recinto onde é efetuada a Feira Semanal (terças-feiras), que contribui significativamente para um aumento de clientes nesse dia da semana.

Ao longo dos anos a farmácia sofreu diversas alterações, tanto a nível de espaço como a nível de serviços prestados e de produtos farmacêuticos disponíveis. Deste modo, a farmácia

foi-se ajustando às novas realidades de forma a proporcionar aos seus utentes uma resposta adequada às suas necessidades.

2.2. ESTRUTURA FÍSICA E ORGANIZACIONAL DA FARMÁCIA

2.2.1. Horário de Funcionamento

A Farmácia Gama tem um horário laboral das 8.00 até às 20.00 horas, de segunda a sexta-feira, e das 9.00 às 19.00 horas, aos sábados. Juntamente com todas as farmácias de Viseu, está inserida num plano de atendimento permanente, existindo um calendário anual estipulando quando e qual a farmácia que está de serviço 24 horas, assegurando assim que em caso de urgência, os utentes possam solicitar o atendimento por parte de um dos funcionários da farmácia disponível para o efeito.

O horário de funcionamento da farmácia, bem como a lista das farmácias de serviço da cidade, encontram-se afixadas no interior da farmácia de forma a serem visíveis do exterior e a Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de saúde (INFARMED) e a Administração Regional de Saúde (ARS) divulgam nas suas páginas eletrónicas, o horário de funcionamento das farmácias comunitárias [6].

2.2.2. Recursos Humanos

Os recursos humanos têm um papel fundamental no sucesso de qualquer organização. As pessoas devem ser vistas como parceiros organizacionais, uma vez que são fornecedoras de conhecimento, capacidades e experiência. A valorização humana estimula o envolvimento das pessoas nos diversos processos da organização, sendo este o grande diferencial competitivo das empresas do século XXI. Com a ausência de pessoas eficazes, é impossível para qualquer empresa atingir os seus objetivos.

A gestão dos recursos humanos assume um papel fundamental para a criação de uma equipa de trabalho multidisciplinar e cooperativa, contribuindo para o cumprimento eficaz e eficiente dos objetivos estabelecidos. Além de tudo isto, é importante que o ambiente e relacionamento entre os diversos elementos que constituem esta equipa seja agradável e positivo pois pretende-se que sejam favorecidas as relações entre farmácia e utente.

Nesse sentido, e devido aos inúmeros espaços existentes e às diferentes atividades realizadas, é necessário um vasto e diversificado número de funcionários. Assim a Farmácia Gama tem uma equipa laboral constituída por um Diretor da farmácia, três Farmacêuticos, três

Técnicos de Farmácia, uma Conselheira de Dermocosmética, uma Auxiliar de Limpeza, uma Gestora Financeira, uma Auxiliar responsável pela receção de encomendas, existe ainda uma Nutricionista, uma Podologista e uma Esteticista que colaboram ativamente na promoção da saúde.

A Farmácia Gama apresenta uma equipa de profissionais bastante dinâmica e jovem, que se dedicam aos utentes e à satisfação das suas necessidades. O atendimento personalizado, assim como a eficiência no desempenho de todos os profissionais em todas as áreas realizadas, fez com que ao longo dos anos, vários utentes se fidelizassem à mesma.

2.2.4. Espaço Exterior

A Farmácia Gama é constituída por três pisos e atendendo a que o edifício foi construído de raiz para funcionar como tal, possibilitou a formação de um espaço moderno, amplo, seguro e funcional.

O andar principal, ou seja, a zona de atendimento da Farmácia Gama encontra-se instalada no rés-do-chão ao nível da rua e a porta de entrada é automática, de modo a garantir o fácil acesso aos fornecedores e a todos os utentes. É portanto garantida a acessibilidade à farmácia de todos os potenciais utentes, uma vez que o acesso à farmácia não tem qualquer desnível que dificulte o acesso, mesmo de cidadãos portadores de deficiência com limitações motoras.

Descrevendo com maior pormenor o espaço exterior da Farmácia Gama podemos aferir que se encontra devidamente identificada pelo letreiro “FARMÁCIA” e pelo símbolo identificativo das farmácias a “Cruz Verde”, que se encontra permanentemente iluminada durante o funcionamento da mesma. Apresenta três montras, as quais são utilizadas para a promoção de algumas marcas. Para que a publicidade tenha alguma influência sob os transeuntes é importante que as montras sejam renovadas frequentemente e sejam preenchidas com elementos apelativos que estimulem e cativem os utentes.

A farmácia possui duas entradas, o acesso dos utentes é feito pela entrada principal, que possibilita a sua entrada fácil. O outro acesso é utilizado para a movimentação dos funcionários da farmácia, assim como das entregas das encomendas, de forma a não prejudicar o bom funcionamento da zona de atendimento. Ao lado deste último acesso encontra-se uma quarta montra de dispositivos médicos (cadeiras de rodas, andarilhos, canadianas, entre outros produtos).

Na porta principal encontra-se aplicado o horário de funcionamento da farmácia como também o mapa de escalas dos serviços mensais das farmácias em Viseu e ainda uma placa com a designação social da mesma com o respetivo Diretor Técnico e proprietário.

2.2.5. Espaço Interior

O espaço interior da Farmácia Gama está organizado segundo a legislação, de forma a garantir uma adequada prestação de cuidados de saúde, respondendo às necessidades dos utentes e dos seus profissionais, onde o utente se sinta confortável para receber o atendimento merecido. Este espaço permite uma comunicação eficaz com o utente, em ambiente profissional, calmo, iluminado e limpo.

A FG é constituída por três pisos. No piso -1 localiza-se um armazém destinado ao armazenamento de produtos não sujeitos a receita médica (MNSRM) com grande rotatividade. De seguida temos o rés-do-chão que contém a zona de atendimento ao público, diversos expositores, o gabinete do utente, o armazém principal (ROBOT), o escritório da direção, a zona de receção de encomendas, o frigorífico, o escritório de contabilidade e conferência de receituário, o laboratório, a sala dos funcionários e ainda dois wc. No 1º andar encontra-se um gabinete de consultas destinados aos diversos serviços prestados em parceria com outros profissionais tais como: podologistas, nutricionistas, entre outros.

2.2.6. Área de atendimento ao público

O atendimento ao público envolve todas as atividades que facilitam aos clientes o acesso às pessoas certas dentro de uma empresa para receberem serviços e respostas de forma rápida e satisfatória.

A área de atendimento ao público é a área mais ampla da farmácia, na qual a disposição das gôndolas e dos lineares está feita de forma harmoniosa e estratégica, suscitando o interesse dos utentes e a satisfação das suas necessidades. A rotação e o reposicionamento dos produtos nos lineares dão à farmácia um aspeto e uma imagem sempre atual e dinâmica.

Os lineares laterais permitem um alinhamento horizontal dos produtos cosméticos e de higiene corporal, agrupados por diferentes gamas e marcas, como Avène®, Vichy®, La Roche Posay®, Galénic®, Eucerin®, ISDIN®, ROC®, entre outras. Esta disposição permite uma boa visibilidade e organização dos produtos para os utentes. Existe ainda um local próprio para os produtos capilares da Ducray® e da Klorane®, produtos para gravidez, pós-parto e puericultura, produtos de higiene oral, dietéticos, produtos de podologia, produtos de higiene

íntima, bem como expositores destinados a exibir produtos sazonais. Além disso, para maior conforto dos utentes que se fazem acompanhar por crianças, a Farmácia Gama tem ao seu dispor uma zona didática, com pequenas atividades para entretenimento dos mais pequenos enquanto os utentes são atendidos.

A sala dispõe de seis balcões de atendimento ao utente e um balcão de atendimento especializado no aconselhamento dermocosmético. Entre balcões existe uma distância suficiente para manter a privacidade e confidencialidade aos utentes aquando do atendimento, no entanto e sempre que o utente solicite maior privacidade, o aconselhamento poderá realizar-se na sala de consulta farmacêutica. Cada balcão é devidamente equipado com um computador, um leitor ótico e uma impressora de verso de receitas e fatura.

Atrás dos balcões de atendimento encontram-se expostos em lineares, MNSRM agrupados por categorias referentes às patologias para os quais são usados, um espaço dedicado a produtos homeopáticos, produtos veterinários, produtos de higiene oral e produtos fitoterapêuticos. Na parte inferior destes lineares existem gavetas que permitem armazenar produtos de primeiros socorros (ligaduras, pensos entre outros).

Por fim, pode ser ainda encontrado, na zona de atendimento, um medidor de pressão arterial automático e uma balança que permite obter os valores de peso e altura, bem como do índice de massa corporal.

2.2.7. Gabinete de apoio ao utente

Este é um espaço reservado ao utente, encontra-se separado da área de atendimento ao público, no sentido de fornecer um atendimento particular e especializado a cada utente, quando a situação assim o exige.

Nesta zona da farmácia efetuam-se vários serviços nomeadamente determinação de parâmetros fisiológicos - pressão arterial, determinação de parâmetros bioquímicos - colesterol total, glicémia, triglicéridos, bem como a administração de vacinas que não constam no Plano Nacional de Vacinação.

Para que todos estes serviços e primeiros socorros possam ser prestados de forma mais cuidada, a sala encontra-se equipada com um pequeno armário de armazenamento de produtos necessários como seringas, agulhas, algodão, álcool, Betadine ® entre outros. Já para a avaliação de parâmetros bioquímicos e fisiológicos, há uma mesa de apoio com os aparelhos e material necessário à avaliação.

2.2.8. Área de receção de Encomendas e Zona de Armazenamento

O espaço físico da Farmácia Gama apresenta uma área dedicada à receção e conferência de encomendas que se encontra interligado com os espaços destinados ao armazenamento dos medicamentos e de outros produtos de saúde.

É neste local que normalmente se formulam as encomendas por modem ou as manuais. Existe uma bancada de trabalho com um computador, leitor ótico de barras, e um telefone. O sistema robotizado de armazenamento também se situa nesta área. Esta área, também, deve ser bem iluminada e com algum espaço para que os fornecedores tenham facilidade em entrar com as diversas caixas que dão entrada no decorrer do dia.

Nesta área encontra-se o frigorífico, destinado ao armazenamento e conservação de produtos termolábeis, a manter a uma temperatura entre os 2°C e 8°C, como vacinas, insulinas e alguns produtos oftálmicos, o que proporciona um fácil armazenamento e uma arrumação rápida quando se dá a receção da encomenda.

O armazém é o local de armazenamento de diversas especialidades farmacêuticas. Na Farmácia Gama, o armazém encontra-se dividido em armazém principal e armazém de suporte. O armazém principal é o robot de armazenamento, local de armazenamento da maioria dos medicamentos da farmácia.

Enquanto que o armazém suporte é o local onde são armazenados os medicamentos regra geral MNSRM, que por terem um stock elevado não podem ser armazenados no robot.

2.2.9. Robot de armazenamento e dispensa

Armazenamento:

- Leitura da referência do medicamento por código de barras;
- Introdução do prazo de validade do medicamento por parte do utilizador, quando inferior ao predefinido;
- Colocação da embalagem no tapete rolante de entrada onde são medidas as dimensões da embalagem por infra-vermelhos;
- Manuseamento da embalagem por parte do braço robotizado;
- Arrumação das embalagens onde existe espaço disponível nas prateleiras.

Vantagens:

- Rentabilidade do espaço;

- Controlo total sobre *stocks* e prazos de validades;
- Armazenamento mais fácil;
- Maior disponibilidade para o atendimento personalizado;
- Grande rapidez na dispensa de uma receita;

Desvantagens:

- Só pode ser dispensado um medicamento de cada vez;
- Probabilidade de erro contínua.

2.2.10. Laboratório

É uma área à qual se recorre esporadicamente, uma vez que as indústrias farmacêuticas cada vez mais se empenham em investigarem as mais variadas formas farmacêuticas e dosagens para poderem chegar a todo o tipo de população com a maior eficácia e segurança possível. No entanto, são ainda muitas as lacunas a colmatar, pelo que fica a farmácia comunitária responsável por fazer chegar o medicamento mais indicado ao indivíduo segundo indicação médica.

Este possui uma bancada de trabalho facilmente lavável, um lavatório destinado à limpeza de todo o material usado nas manipulações, armários e prateleiras para arrumação das matérias-primas e restante material (balanças, espátulas, almofarizes, provetas, material de acondicionamento, etc.) incluindo referências bibliográficas úteis para a preparação e controlo de qualidade dos medicamentos manipulados, tais como Farmacopeia Portuguesa e Formulário Galénico Português.

O laboratório apresenta as condições de temperatura, humidade, luminosidade e ventilação adequadas para a conservação das matérias-primas e manipulação das mesmas.

2.2.11. Gabinete de gestão e conferência de receituário

Divisão onde se encontra o posto de trabalho da gestora da farmácia e também local onde a conferência de receituário é efetuada, para posterior fecho/faturação dos lotes/receituário para serem enviados para o Centro de Conferência de Receituário na Maia.

2.2.12. Zona Ortopédica

Local destinado à arrumação de produtos ortopédicos, situado nas traseiras da farmácia, junto da entrada traseira, que facilita a sua entrada/saída. Encontram-se dispostos cadeiras de rodas, canadianas, andas, andarilhos, apoios, camas articuladas, entre outros dispositivos médicos. São organizados para que sejam bem visíveis, pois o local possui uma vidraça que permite a sua visualização da rua.

2.2.13. 1º Piso – gabinetes de nutrição, podologia, rastreios

Este piso tem como objetivo diversificar os serviços prestados em prol do utente. Este local possui todas as condições para a realização das consultas dos serviços que presta segundo marcação prévia, como: consultas de Nutrição e Podologia.

2.2.14. Sistema Informático

A gestão de uma farmácia comunitária, tanto a nível das exigências do utente, como a nível do próprio trabalho e tarefas a realizar por uma farmácia, tem sido cada vez mais rigorosa. Para uma melhor prestação de cuidados e serviços de saúde é importante que não só as farmácias como também os farmacêuticos e TF acompanhem e se adaptem ao avanço tecnológico, implementando-o de forma eficaz. Dessa forma, é possível a minimização dos erros e uma maior eficácia e rigor no exercício das funções por parte de cada profissional. O sistema informático é o exemplo dessa implementação, embora o avanço tecnológico hoje visível nas farmácias vá muito além disso.

As farmácias portuguesas estão equipadas com uma das melhores redes informáticas do país, fruto do investimento contínuo apoiado pela Associação Nacional de Farmácias (ANF) ao longo das últimas décadas. Nos últimos anos, a aposta centrou-se no desenvolvimento do Sifarma 2000®, focado nas necessidades dos doentes, constituindo um avanço tecnológico extraordinário ao serviço da farmácia.

Na Farmácia Gama o sistema informático instalado é o Sifarma2000®, sendo este um instrumento insubstituível para a farmácia visto que permite, de forma rápida e fácil executar várias tarefas essenciais. Este sistema permite uma melhor prestação de serviços pelas diversas funcionalidades e facilidades que dá ao profissional de farmácia, salientando-se desde logo a facilidade das relações entre a farmácia, a ANF e todas as entidades participadoras, assim

como proporciona um maior proveito de tempo, e por consequência, uma maior disponibilidade para o atendimento e aconselhamento do utente.

Este *software* facilita processos como a realização, consulta e anulação de vendas, emissão e receção de encomendas, controlo dos prazos de validade, impressão de etiquetas, bem como possibilita um controlo rigoroso na dispensa de medicamentos estupefacientes e psicotrópicos, etc, permite realizar vendas com e sem receita médica, assim como vendas suspensas, com e sem crédito, fazendo a atualização automática do stock. Nas vendas com receita, é possível a inserção de portarias, despachos bem como todos os sistemas de comparticipação. Faculta informações atualizadas sobre os medicamentos que podem ser consultados pelo profissional de farmácia sempre que surgir alguma dúvida relativa às indicações, precauções, posologia, contraindicações e interações. Tendo este conhecimento, o sistema emite alertas caso existam interações, identificando-as como ligeiras, intermédias ou graves, acompanhando-as da explicação científica.

Além disso, a criação da ficha do utente e o acesso a esta, viabiliza um seguimento farmacoterapêutico especializado, através da consulta da terapêutica medicamentosa habitual, evitando eventuais erros relacionados com a dispensa.

Desta forma, este sistema informático é uma mais-valia na organização e gestão da farmácia, sendo um instrumento muito útil para os profissionais na prestação de um serviço de excelência aos seus utentes e para a gestão dos recursos existentes na farmácia.

3. CIRCUITO DO MEDICAMENTO

Um fácil acesso ao medicamento, devido a um correto aprovisionamento e armazenamento, permite que os profissionais da farmácia ocupem mais tempo no ato da dispensa e na sensibilização para o uso racional do medicamento. Desta forma, torna-se essencial a existência de uma gestão de *stocks* eficaz tanto dos medicamentos como de outros produtos de saúde, bem como uma correta receção dos mesmos e um armazenamento de forma ordenada e adequada ao espaço físico da farmácia.

3.1. APROVISIONAMENTO E GESTÃO DE STOCKS

Define-se aprovisionamento como o conjunto de todas as atividades e funções que compõem o sistema centralizado de suporte ao fornecimento e disponibilidade contínua, em quantidade e qualidade, de bens e serviços, num local específico, no momento certo e com o menor encargo financeiro [7].

O principal objetivo do aprovisionamento e gestão é a satisfação das necessidades terapêuticas dos doentes com a melhor utilização dos recursos disponíveis. Assim, para que tal seja cumprido, cada instituição aplica aos seus serviços a forma mais rentável de gestão de recursos, onde a reorganização logística da instituição abrange vertentes organizacionais, processos, infraestruturas e sistemas de informação, definindo responsabilidades, procedimentos e recursos para uma execução operacional. Deve-se para isso ter a atenção focada na racionalização dos custos, aumentando a eficiência na dispensa e englobando a redução dos preços de aquisição, dos *stocks*, do desperdício, dos custos de estrutura e de ruturas sendo esta uma área importantíssima das atividades da farmácia.

É fundamental existir um conhecimento completo das existências, o que exige um controlo permanente das entradas e saídas dos produtos assim como uma boa análise dos preços, descontos, bonificações e previsão de consumos. Uma gestão de *stocks* criteriosa possibilita uma diminuição da imobilização de capital e do excesso de produtos. A harmonia entre o aprovisionamento e a gestão de *stocks* permite tanto a redução do risco de existir uma rutura de stocks assim como uma maior viabilidade económico-financeira da farmácia como empresa que é.

Importante é também o conhecimento dos produtos que o mercado disponibiliza ao utente, devendo-se por isso procurar obter a máxima informação sobre os produtos e medicamentos que o mercado dispõe, mantendo sempre essa informação atualizada. Neste sentido, sempre que é introduzido um produto ou medicamento no mercado, são recebidas por fax apresentações e/ou campanhas de lançamento do produto. Normalmente, em complementaridade a estes documentos, os laboratórios procuram sempre enviar um delegado de informação médica às farmácias no sentido de promover a venda do produto, informando também sobre produtos concorrentes que possam ser equivalentes e demonstrando quais as vantagens sobre esse.

Como foi referido anteriormente, o SIFARMA 2000 ® vem facilitar muitas tarefas, nomeadamente na gestão de *stocks* e realização de encomendas. Quando é criada a ficha de produto é possível inserir um *stock* mínimo e máximo para o produto em questão, tendo sempre em conta a sua rotatividade. Assim, torna-se mais fácil saber qual o ponto de encomenda dos diversos produtos de acordo com as necessidades de compra/venda da farmácia. Fica então criada a proposta de encomenda no sistema, para quando é atingido o *stock* mínimo do produto. Trata-se de uma proposta de encomenda, porque mais tarde ela é verificada pelo responsável e enviada ao fornecedor informaticamente quando tudo estiver correto – método clássico de ponto de encomenda. No entanto, além destas encomendas automáticas, pode haver produtos, em situações pontuais, que tenham de ser pedidos diretamente ao fornecedor por via telefónica. Neste caso, trata-se de produtos específicos que são solicitados muito esporadicamente pelos utentes.

Esta gestão implica avaliar a situação dos produtos no mercado e a evolução dos mesmos, de forma a alcançar um equilíbrio relativamente aos gastos feitos, de forma a obter um *stock* viável e económico. Isto é, deve-se adequar o *stock* em armazém ao nível de procura, para isso deve-se ter em conta, a localização geográfica da farmácia, época do ano que influencia a utilização dos produtos sazonais, os hábitos de prescrição dos médicos, a população que a farmácia serve (perfil do utente, idade, hábitos, preferências e nível socioeconómico), campanhas publicitárias em curso, as condições dos distribuidores e laboratórios (compra/preço/formas de pagamento/bonificações), a quantidade de vendas, concorrência, o espaço para o armazenamento e o fundo maneio da farmácia (despesas próprias).

Uma boa gestão vai minimizar a possibilidade de alguns medicamentos com menor rotatividade ficarem em armazém até expirar o seu prazo de validade, assim como vai prevenir a falta de alguns medicamentos ou produtos no *stock*.

3.2. GESTÃO E AQUISIÇÃO DE PRODUTOS AOS FORNECEDORES

Para execução das encomendas é importante a seleção de um fornecedor/armazenista que dê maior vantagem à farmácia.

A aquisição dos medicamentos e outros produtos de saúde é diariamente feita a um fornecedor. O fornecedor preferencial é a Plural, sendo efetuado diariamente um pedido até as 12H00 horas com entrega às 16H00 horas e um pedido até às 19H00 horas com entrega no outro dia às 9H00 horas. Estes fornecedores além de garantirem a reposição do *stock* são, em alguns momentos, muito úteis para o esclarecimento de eventuais dúvidas que surjam, como por exemplo, a disponibilidade do medicamento no mercado e o preço. A aquisição de produtos é feita de forma regular com o objetivo de garantir o normal funcionamento da farmácia e o exercício das suas funções. Para isso é necessário assegurar que os medicamentos se encontrem disponíveis sempre que o cliente os solicitar e caso isso não aconteça, que haja mecanismos rápidos e eficazes de resposta.

A escolha do fornecedor baseia-se na proximidade dos armazéns que garante uma melhor gestão no tempo de entrega, a qualidade do serviço, periodicidade das entregas, baixa frequência de erros, as boas condições dos produtos e a facilidade de contacto para a resolução de problemas que possam surgir. Por vezes, torna-se também vantajoso a compra direta aos laboratórios, surgindo ações promocionais, em regra mais vantajosas, mas que exigem a compra de uma maior quantidade de produtos. Com os laboratórios há ainda outra vantagem, facilidade de negociação com os delegados de informação, já que se deslocam à farmácia regularmente.

3.2.1. Vias de Transmissão de Encomendas

Todo o processo envolto da elaboração de encomendas e a sua sucessiva transmissão compreende três tipos diferentes: diárias, manuais e instantâneas.

As encomendas diárias, como o próprio nome indica são realizadas diariamente, sendo normalmente efetuadas no final da tarde, tendo como principal finalidade repor os produtos dispensados durante esse dia. Através do sistema informático Sifarma2000® é criada de forma automática uma lista de produtos, tendo em conta o *stock* mínimo e máximo pré-estabelecido na ficha de cada produto. É importante salientar que esta lista gerada pelo sistema se trata apenas de uma sugestão de encomenda e apesar de constituir uma ferramenta útil na gestão de *stocks* esta necessita obrigatoriamente de posterior análise e avaliação por parte do funcionário que

estiver de serviço ao fim da tarde. Contudo, este tipo de encomendas não responde a uma eventual rutura de *stock* ou caso o utente solicite um produto não existente na farmácia. Perante este último caso, são feitas pequenas encomendas para responder a este tipo de situação. Essas encomendas são chamadas de encomendas manuais e são feitas via telefone. Perante estas situações a farmácia contacta diretamente o fornecedor, ao qual faz o pedido do(s) respetivo(s) medicamento(s), questionando sempre a sua disponibilidade. Como forma de auxílio nesta questão da existência em *stock* do produto pelo armazém, muitos armazenistas disponibilizam gadgets que permitem a consulta em tempo real da existência do produto pretendido, fundamental no momento da dispensa. De forma análoga, também o próprio sistema informático, na ficha do produto, possui uma ferramenta “Encomenda Instantânea”. Perante a disponibilidade do produto é feita a encomenda para o fornecedor que em função da hora de entrega possa garantir o medicamento em tempo útil ao utente. Estas encomendas, ao contrário das diárias, necessitam de ser criadas manualmente no sistema informático aquando do momento do pedido. Este processo faz todo o sentido, pois se após a realização do pedido via telefone ao fornecedor não for gerada uma encomenda no sistema não existe forma de um outro operador saber se o produto em questão já foi ou não encomendado, o que iria levar à acumulação indesejada desse produto na farmácia e diversos transtornos com processos de devoluções, etc. Da introdução do pedido no sistema informático resulta uma nota de encomenda.

Relativamente às encomendas diretas, estas são essencialmente utilizadas na compra em grande escala de medicamentos genéricos e produtos dermocosméticos. São realizadas por intermédio dos delegados de informação médica que se deslocam à Farmácia Gama no sentido de promoverem novos medicamentos /produtos de saúde, bónus e promoções em determinadas compras. Após o acordo das condições entre o responsável de compras da farmácia e o delegado, caso haja entendimento, a encomenda é feita diretamente ao laboratório, tendo igualmente em conta os critérios de aquisição já mencionados.

Se o produto procurado por um utente não existir no *stock*, encontrando-se esgotado no fornecedor, existe ainda a possibilidade de recorrer a outro método: a troca de produtos entre farmácias. A Farmácia Gama tem uma boa relação com outras farmácias da cidade de Viseu, o que permite a aquisição e cedência do medicamento em causa ao utente. Todo este procedimento obedece a regras específicas, nomeadamente registo de todos os produtos em circuito.

3.3. RECEÇÃO DE ENCOMENDAS

A conferência e receção de medicamentos e outros produtos farmacêuticos é a etapa do circuito do medicamento que abrange a verificação de todas as encomendas que chegam à farmácia pelos fornecedores, atendendo aos diversos fatores que garantem que a encomenda se encontra em conformidade, não havendo um comprometimento da farmácia com os utentes devido a possíveis erros da encomenda.

Os medicamentos e produtos farmacêuticos, depois de devidamente encomendados, são entregues na farmácia na zona de receção de encomendas. Os produtos são entregues em contentores próprios de cada distribuidor, devidamente identificados com o nome do fornecedor e número do contentor e no seu interior, além dos produtos e medicamentos, vêm também as respetivas faturas. É importante referir que em qualquer dos procedimentos se dá prioridade aos medicamentos termolábeis para que o seu armazenamento seja feito de forma prioritária.

Quando os fornecedores entregam uma encomenda, a mesma deve ser conferida rapidamente, verificando que aquilo que está a ser entregue corresponde ao que foi pedido, sendo solicitada uma assinatura na guia de remessa pela pessoa que recebeu a encomenda em como a mesma chegou ao seu destino. De seguida pode passar-se à conferência dos produtos entregues, que entraram posteriormente no *stock*. Os produtos são sujeitos à conferência em termos de identificação, forma farmacêutica, dosagem, número de embalagens, integridade das embalagens e prazos de validade enquanto se dá entrada no sistema. Depois disso, são também sujeitas a análise todas as informações inscritas na fatura (Anexo 1) como o respetivo número e data da encomenda, a listagem dos produtos pedidos por ordem alfabética, o código e nome comercial dos produtos, o número de unidades pedidas e enviadas, o bônus, o preço unitário, preço de venda à farmácia (PVF) e a taxa de imposto de valor acrescentado (IVA) aplicada a cada produto. Os medicamentos que foram encomendados mas que não foram enviados apresentam os seus respetivos motivos: esgotado, em falta, descontinuado, retirado do mercado.

Junto das faturas, caso sejam rececionadas benzodiazepinas, psicotrópicos ou estupefacientes segue um documento (Requisição de substâncias e suas preparações compreendidas nas tabelas I, II, III e IV, com exceção da II-A, anexas ao decreto-lei no 15/93 de 22 de janeiro [8] numerado e duplicado, que deve ser assinado pelo farmacêutico juntamente com número de inscrição na Ordem dos Farmacêuticos e carimbado para confirmar junto do fornecedor que o medicamento foi rececionado com sucesso. O duplicado é

posteriormente enviado para o distribuidor, comprovando a receção e o original é arquivado na farmácia por um período de três anos.

A receção da encomenda efetua-se através do Sifarma 2000 na seguinte função: “Receção de Encomendas”, escolhendo a encomenda em questão. Antes de se começar a dar entrada dos produtos deve-se colocar o número da fatura para verificar se os produtos que foram encomendados coincidem com os produtos que foram enviados. Esses produtos são conferidos um a um mediante uma leitura ótica do sistema robotizado, no caso de serem produtos do robot, caso contrário são conferidos um a um mediante uma leitura ótica dos códigos de barras para posterior armazenamento.

Na passagem dos medicamentos e/ou produtos pelo leitor ótico, é importante conferir os seus prazos de validade bem como confirmar o Preço Impresso na cartonagem (PIC) e verificar se coincidem com o preço de venda ao público (PVP) referenciado no sistema informático.

Após se dar a entrada de todos os produtos deve-se reeditar a encomenda tendo em conta o PVF e PVP de cada produto. Finalizadas todas as alterações deve ser verificado se o valor contabilístico coincide com o valor presente na fatura. Assim sendo, a fatura original é anexada à nota de encomenda e são guardados em local próprio antes de seguir para a contabilidade. Após ter sido dada entrada de toda a encomenda, mas antes de confirmar informaticamente a sua entrega, faz-se a transferência das faltas, o que corresponde a passar todos os produtos que não foram enviados pelo fornecedor para uma proposta de uma encomenda a realizar a outro fornecedor.

No caso de encomendas diretas são conferidos os produtos, o prazo de validade e a quantidade de cada um deles que se encontram na respetiva fatura. A encomenda é rececionada informaticamente, mas esta deve ser criada na seguinte função: “Gestão de Encomendas – Manual”; no qual se deve colocar o fornecedor em questão, os produtos encomendados e as respetivas quantidades. Depois esta encomenda é enviada por modem (“em papel”) diretamente para o sistema informático, para posteriormente se dar entrada desta repetindo o processo explicado anteriormente. Este processo, também, ocorre no caso de encomendas instantâneas.

Segundo a Portaria nº 594/2004, de 2 de junho, acompanhando as matérias-primas deve ser exigido um boletim de análise, que comprove que elas satisfazem as exigências da monografia respetiva, de acordo com o regime jurídico dos medicamentos manipulados [9]. Para as matérias-primas que chegam à farmácia os procedimentos são exatamente os mesmos, mas vêm sempre acompanhadas de um boletim de análise. Este documento contém informações como, nome da matéria-prima, lote, fabricante, prazo de validade, data da análise e

algumas características do produto e informação da realização dos ensaios de acordo com a Farmacopeia Portuguesa. Após verificação, este documento é carimbado e rubricado.

Os medicamentos termolábeis exigem cuidados acrescidos no que respeita à sua conservação. Por isso mesmo, devem ser de imediato transferidos para o frigorífico assim que cheguem à farmácia, garantindo o seu armazenamento a temperaturas entre os 2°C e 8°C, essenciais para a sua estabilidade. Desta forma, a receção dos medicamentos termolábeis é assim realizada juntamente com os outros produtos, após estarem garantidas estas condições.

3.4. DEVOLUÇÃO DOS PRODUTOS

A gestão de devoluções é uma tarefa realizada em farmácia comunitária com vista à minimização das perdas e dos custos associados a determinados tipos de irregularidades nos produtos, aquando a entrega da encomenda. São motivos para devolução produtos fora do prazo de validade, danificados, mal acondicionados, mal faturados, erros nos pedidos, entre outros.

Através do sistema informático é criada uma nota de devolução (Anexo 2), onde deve constar a identificação da farmácia e do fornecedor, designação do produto, quantidade devolvida, preço de custo, o número da fatura onde está faturado o produto, bem como o motivo de devolução. A nota de devolução é impressa em triplicado, sendo a versão original e duplicada enviadas para o fornecedor juntamente com o(s) produto(s) em questão, dentro dos contentores de transporte dos medicamentos. O triplicado é arquivado nos documentos da farmácia.

Depois de feita a devolução dos produtos, a farmácia fica a aguardar a nota de crédito por parte do fornecedor com o valor dos produtos devolvidos ou, o fornecedor pode, ainda, optar por trocar os produtos por outros iguais. Quando é emitida uma nota de crédito pelo fornecedor, é necessário efetuar uma regularização da nota de devolução respetiva, no sistema informático. Nas situações em que não é emitida uma nota de crédito, o que significa que os produtos devolvidos pela farmácia não foram aceites pelos fornecedores, existe a necessidade de dar quebra dos produtos no *stock*, o que resulta num prejuízo para a farmácia.

3.5. ARMAZENAMENTO

Uma vez concluída a conferência e receção de encomendas, procede-se ao armazenamento da mesma. Um armazenamento bem orientado permite à farmácia racionalizar

o seu espaço, de forma a conservar a estabilidade do medicamento, ao nível da sua estabilidade física, química, microbiológica, terapêutica, toxicológica e o fácil acesso aos medicamentos por parte dos profissionais da farmácia.

O armazenamento dos medicamentos e produtos farmacêuticos deve ser efetuado de modo a garantir as condições necessárias de luz, temperatura, humidade, segurança e de espaço.

Qualquer produto deve ser armazenado nas respetivas condições, deve estar corretamente identificado pela Denominação Comum Internacional (DCI), nome comercial, dosagem, forma farmacêutica e respetivo código de barras. Estes produtos farmacêuticos são armazenados segundo o método FEFO isto é, “First Expired, First Out”, que de maneira simplificada corresponde à saída em primeiro lugar dos produtos que possuem um prazo de validade mais curto. Assim, no armazenamento, deve ter-se especial atenção aos prazos de validade.

O sistema robotizado de armazenamento que existe na Farmácia Gama utiliza o método FEFO, sendo este considerado o mais apropriado, visto que o produto com prazo de validade mais curto é dispensado em primeiro lugar. Este sistema armazena os produtos farmacêuticos consoante o tamanho da embalagem e o espaço disponível.

Como referido anteriormente, a área de atendimento ao público constitui igualmente um local de armazenamento para alguns MNSRM, medicamentos de uso veterinário, produtos de cosmética e higiene corporal, produtos de nutrição e dietética; dentífricos e outros produtos de higiene oral; medicamentos antigripais; antitússicos e expetorantes. Também nesta área é importante referir a existência de gavetas localizadas atrás dos balcões de atendimento, onde são essencialmente armazenados equipamento de higiene oral, material de penso, seringas, bem como alguns medicamentos de elevada rotatividade. Os produtos que por falta de espaço não são armazenados na área de atendimento ao público são armazenados no armazém de suporte. Em todos os locais de armazenamento existentes na Farmácia Gama se respeita os critérios já referidos anteriormente, exceto, nas situações em que os prazos de validade são iguais segue-se a regra do FIFO - “First In First Out”, o que significa que o primeiro produto que chegou à farmácia deve ser o primeiro produto a ser dispensado.

É muito importante ter em conta todos os critérios que foram anteriormente mencionados, dado que um armazenamento errado dos medicamentos ou de outros produtos farmacêuticos pode gerar vários perigos. Dependendo do produto e da forma como está armazenado, um armazenamento incorreto, pode gerar desde simples prejuízos financeiros até a problemas mais graves, que podem inclusive pôr em risco a saúde dos utentes da farmácia.

3.5.1. Controlo de prazos de validade

Prazo de validade consiste no período durante o qual um determinado medicamento se pode considerar estável. A estabilidade de uma especialidade farmacêutica depende, não só de fatores ambientais, mas também de fatores relacionados com a própria formulação. A degradação química constitui um dos principais mecanismos de indução de alterações nos medicamentos, nomeadamente através de reações de hidrólise, oxidação e reações resultantes da absorção de luz [10].

A verificação dos prazos de validade é de extrema importância para garantir a segurança e eficácia dos medicamentos ou produtos de saúde no ato da dispensa. O controlo dos prazos de validade não se restringe apenas ao momento de receção da encomenda, em que o prazo de validade impresso no acondicionamento secundário de cada produto encomendado deve ser comparado com o do registo informático no momento em que é dada entrada do mesmo, e alterado se necessário. Neste campo, o sistema informático assume-se novamente como uma mais-valia. Se o prazo de validade do medicamento estiver perto do término ou se estiver ultrapassada, surge uma mensagem de alerta para o operador verificar o prazo de validade do medicamento a dispensar.

Também através do sistema informático é possível a elaboração mensal de uma listagem de controlo de todos os produtos com ficha aberta na farmácia, organizada por ordem alfabética e cujo prazo de validade expirará dentro de um período de três meses. Seguidamente é efetuada a verificação manual de cada um dos produtos da lista e seus respetivos prazos de validade. Aqueles cujo prazo de validade se verifique que está a expirar, são retirados do seu local de armazenamento e colocados num local separado dos restantes. Para finalizar, a farmácia propõe ao armazenista a troca do produto, através de uma nota de devolução.

3.6. DISPENSA DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS FARMACÊUTICOS

A cedência de medicamentos é o ato em que o profissional da farmácia, após avaliação da medicação, cede medicamentos ou substâncias medicamentosas aos doentes mediante prescrição médica ou em regime de automedicação ou indicação farmacêutica, acompanhada de toda a informação indispensável para o correto uso dos medicamentos. Na cedência de

medicamentos é essencial a avaliação da medicação dispensada, com o objetivo de identificar e resolver Problemas Relacionados com os Medicamentos (PRM) [11].

A dispensa de medicamentos e outros produtos de saúde deve ser realizada de forma diligente transferindo a informação necessária e suficiente ao utente de forma a garantir a segurança e efetividade da terapêutica. O aconselhamento terapêutico adequado por parte do profissional da farmácia ao utente em causa é essencial para a obtenção de resultados positivos e satisfatórios, uma vez que a tendência dos utentes é desobedecer às indicações dadas, tentando gerir a sua terapêutica, alterando as posologias e conseqüentemente diminuindo a efetividade da terapêutica.

A dispensa de medicamentos deve ser feita em condições que possam minimizar os riscos do uso dos medicamentos e que permitam a avaliação dos resultados clínicos de modo a que possa ser reduzida a elevada morbimortalidade a eles associada. Representa por isso a atividade de maior relevância na farmácia comunitária, constituindo uma grande responsabilidade. O TF e o farmacêutico são os últimos profissionais a estabelecer contato com o utente antes de este iniciar a terapêutica, pelo que assumem desta forma um papel importantíssimo quanto à estimulação da utilização racional do medicamento e melhores hábitos de saúde. Para tal é fundamental que os profissionais estejam preparados de forma a distinguirem, com base na sintomatologia, as diferentes situações com que são confrontados.

O aconselhamento farmacoterapêutico, como a posologia, dose, possíveis interações e reações adversas, deve ser sempre referido, a fim de esclarecer o utente e protegendo-o de possíveis resultados negativos associados à medicação.

A farmácia possui uma grande variedade de produtos que são cedidos e solicitados para várias áreas podendo ser classificados de acordo com Decreto-Lei 176/2006 de 30 de agosto, capítulo VII, artigo 113º quanto à sua dispensa ao público, nos seguintes grupos: medicamentos sujeitos a receita médica, dentro destes podem-se incluir medicamentos sujeitos a receita médica especial e por último, mas não menos importante, os medicamentos não sujeitos a receita médica [12].

3.6.1. Medicamentos sujeitos a receita médica

Segundo o Decreto-Lei no 176/2006, de 30 de Agosto, a receita médica é um documento através do qual são prescritos, por um médico ou, nos casos previstos em legislação especial, por um médico dentista ou por um odontologista, um ou mais medicamentos [12].

De acordo com a legislação portuguesa, estão sujeitos a receita médica os medicamentos que possam constituir um risco para a saúde do doente, mesmo quando usados para o fim a que se destinam, utilizados sem vigilância médica; possam constituir um risco para a saúde, quando utilizados com frequência em quantidades consideráveis para fins diferentes daquele a que se destinam; contêm substâncias cuja atividade ou reações adversas seja indispensável aprofundar e caso se destinem a ser administrados por via parentérica [12].

A sua dispensa é autorizada e comparticipada apenas mediante a apresentação de prescrição eletrónica, exceto em alguns casos que poderão vir prescritos manualmente. Neste último caso, o documento pré-impresso deve ser acompanhado de exceção conforme o artigo 8º da Portaria nº 137-A/2012, de 11 de maio. Assim, a prescrição de medicamentos pode realizar-se por via manual em situações de falência do sistema informático; inadaptação fundamentada do prescriptor; prescrição ao domicílio e outras situações até um máximo de 40 receitas médicas por mês [13].

Assim sendo, o profissional deve avaliar os seguintes aspetos mencionados na receita, identificação do doente (nome e número de beneficiário); identificação do prescriptor; relação com o subsistema de comparticipação através da confirmação com o cartão de aderente (quando aplicável); validade da receita (a receita médica é válida pelo prazo de trinta dias úteis a contar da data da sua emissão, no entanto a receita médica renovável possui uma validade de seis meses após a sua prescrição); identificação completa do medicamento DCI, dosagem, forma farmacêutica, número de embalagens, dimensão da embalagem e se possível a posologia); número de medicamentos prescritos (cada receita pode ter prescritos quatro medicamentos distintos num máximo de quatro embalagens, duas embalagens de um mesmo medicamento ou quatro embalagens, se o medicamento se apresentar na forma unitária).

Após a análise da validação da receita, o TF deve ter em atenção diversos aspetos no que diz respeito à satisfação da prescrição médica que consta na receita. Deve ser dispensado ao utente o medicamento mais barato, comparticipado pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS) disponível, que cumpra a prescrição médica. Quando não existem medicamentos genéricos, o utente deve ser informado sobre o medicamento mais barato existente no mercado. Para isso as farmácias devem ter em *stock*, no mínimo, três dos medicamentos de cada grupo homogéneo – mesma substância ativa, forma farmacêutica e dosagem, de entre aqueles que correspondem aos cinco medicamentos mais baratos, dispensando ao utente o mais barato [12]. O utente pode porém optar por qualquer medicamento com DCI, forma farmacêutica, dosagem e tamanho da embalagem indicado na receita médica, independentemente do preço, assinalando a sua opção através da assinatura, com a menção “direito de opção”, no verso da receita. Quando a

prescrição é feita por marca e o médico assinala exceção c) – continuidade de tratamento superior a 28 dias o utente apenas pode optar por medicamentos equivalentes ao prescrito, desde que apresentem um preço inferior, para tal basta assinar a receita no local adequado.

Depois de conferidas todas as condições exigidas pela lei referente ao receituário, o TF pode então proceder à seleção dos medicamentos constantes no receituário conferido e aceite, recorrendo ao sistema robotizado e armazém de suporte ao atendimento. Aquando da aquisição o profissional deve sempre ter em atenção para que não ocorram erros na dispensa, quer em termos da substância a ser dispensada, quer na dosagem, forma farmacêutica, número de unidades por embalagem, número de embalagens, entre outros. Para se diminuírem os erros digitam-se os códigos nacionais impressos na receita. Seguidamente seleciona-se o plano de participação aplicável, ao confirmar o plano de participação, devem ser digitados o número da receita, número do local de prescrição e o número de identificação do médico e de seguida confirmar tudo novamente. Estando correto, confirma-se a operação e automaticamente o sistema pede para que sejam colocadas as receitas na impressora (uma a uma, consoante a ordem) (Anexo 3) de modo a imprimir os versos com o documento relativo à faturação onde o utente deve assinar se concordar com o que tiver sido impresso. Inserem-se no sistema os dados do utente para emissão da fatura/recibo, na qual constam informações da farmácia, do profissional, dos medicamentos cedidos e custos discriminados [14].

No que respeita às entidades participadoras pode-se verificar que são inúmeras as que ficam responsáveis por pagar parte dos custos associados ao medicamento, ajudando o utente nas despesas de saúde, como é o caso do SNS. Além disso, podem existir vários subsistemas de participação ao que chamamos de complementaridade à participação do SNS, como por exemplo para trabalhadores da Caixa Geral de Depósitos. Neste último caso, deve o profissional tirar cópia da receita e no verso da cópia, a cópia do documento pessoal do utente comprovativo da referida complementaridade (cartão de beneficiário) (Anexo 4), para que depois, essa entidade possa efetuar o pagamento à farmácia do valor que o utente não pagou, tal como acontece com o SNS.

Do mesmo modo, sempre que a prescrição se destine a um utente abrangido por um regime especial em função da patologia, deve constar na receita junto da informação dos medicamentos a menção ao despacho que autoriza o respetivo regime para que o profissional de farmácia possa selecionar no SIFARMA 2000 ® qual o desconto a fazer consoante o despacho que abrange o medicamento/doença, como é o caso da doença de Alzheimer. Para determinados medicamentos, este regime especial só é aplicável se a receita for passada por um médico da especialidade.

Durante a dispensa é fundamental o diálogo com o utente, fornecendo-lhe toda a informação indispensável para que este faça o uso correto de cada medicamento. Por vezes e principalmente em casos que o utente está a iniciar a terapêutica e não tem o total conhecimento dos medicamentos pode ser necessário escrever na embalagem a posologia, duração do tratamento e respetiva indicação terapêutica, se bem que normalmente nesses casos o utente escolhe ficar com o guia de tratamento que vem acoplado ao modelo de prescrição eletrónica. Este guia constitui assim um importante recurso informativo não só para o utente mas também para os próprios profissionais no momento do aconselhamento farmacoterapêutico.

Por vezes o procedimento acima descrito pode sofrer algumas alterações, abrangidas pelo sistema informático. Quando a receita não é dispensada na totalidade ou no caso de doentes crónicos habituais da farmácia em que a sua história clínica é conhecida podem ser dispensados medicamentos, sendo posteriormente entregue a receita, realizando-se uma venda suspensa. O utente paga o valor correspondente ao PVP do medicamento em questão, sendo o utente reembolsado quando entregar a receita médica na farmácia e caso o produto seja participado. Pode ainda ser verificada uma venda a crédito quando o utente não paga a parte que lhe compete. Nestas situações não existe uma emissão de uma fatura/talão mas sim de um comprovativo de crédito, até que seja feita a regularização da situação em causa. A venda pode ainda ser, ao mesmo tempo, suspensa e a crédito, em vendas de MSRM no qual o utente se compromete a entregar à farmácia a receita médica, ficando o registo na ficha de cliente.

3.6.2. Dispensa de medicamentos sujeitos a receita médica especial

Os medicamentos estupefacientes e os psicotrópicos são substâncias que atuam, principalmente, ao nível do sistema nervoso central, modificando a função cerebral e temporariamente alteram a perceção, o humor, o comportamento e a consciência. Entende-se que estas substâncias são extremamente importantes na medicina, pois usadas de forma correta os benefícios terapêuticos que apresentam são imensos, abrangendo um grande número de situações de doença. Contudo, pelas suas características, estas substâncias encontram-se muitas vezes ligadas a ato ilícito, e por essa razão o seu circuito é restrito e bastante controlado pelas autoridades competentes. Ainda assim, o seu papel terapêutico é muito importante e quando usados com o devido controlo devem ser entendidas como substâncias medicinais úteis e não como substâncias ilícitas [15].

O aviamento de uma receita médica especial (Anexo 5), por parte do profissional de farmácia, segue os mesmos passos que são efetuados para receita médica dita normal. Porém na

dispensa destes medicamentos é obrigatório inserir no programa informático uma série de dados como a identificação do adquirente, o número da receita, o nome do médico, o nome do utente, a morada, o número do bilhete de identidade/cartão de cidadão, a idade, entre outros. Depois de preenchidos, a venda é terminada, o verso da receita é impresso juntamente com dois documentos de psicotrópicos e a respetiva fatura. A receita original é enviada para o organismo de participação, uma cópia é enviada para o INFARMED e outra cópia é guardada no arquivo da farmácia durante três anos, por ordem de aviamento.

De acordo com a legislação vigente, as farmácias comunitárias devem enviar trimestralmente ao INFARMED o registo de entradas e o registo de saídas e, anualmente, uma relação da quantidade de estupefacientes e psicotrópicos existentes na farmácia e da quantidade que foi dispensada. Emitem-se cópias destas listagens e arquivam-se, por um período mínimo de 3 anos [16].

3.6.3. Medicamentos não sujeitos a receita médica

Os medicamentos não sujeitos a receita médica são, segundo o Decreto-lei no 176/2006 de 30 de agosto, artigo 115º, todos aqueles que não preencham qualquer uma das condições previstas para os medicamentos sujeitos a receita médica, salvaguardando ainda que estes são medicamentos não comparticipados, exceto nas situações previstas pela legislação própria [12].

Os MNSRM são aqueles que não constituem um risco para a saúde do doente, direta ou indiretamente, mesmo quando utilizados sem vigilância médica, no entanto, não são isentos de efeitos colaterais, sendo necessária uma correta avaliação do problema fazendo uma pequena avaliação do estado clínico do utente para que o aconselhamento seja consciente. Estes medicamentos destinam-se maioritariamente ao alívio, tratamento ou simples prevenção de alguns sintomas, podendo ser adquiridos na farmácia sem apresentação de receita médica.

A farmácia é, na maior parte das vezes, vista como o primeiro local a escolher por parte do utente para a resolução de problemas de saúde, nomeadamente no que diz respeito a patologias que se caracterizam por sintomas ligeiros, visto que em situações agudas é uma realidade questionável. Este tipo de medicação é essencialmente constituída por analgésicos, alguns anti- inflamatórios, antitússicos e expetorantes, laxantes e antidiarreicos, antiácidos, contracetivos de emergência e ainda suplementos vitamínicos, entre outros.

No momento de dispensa deste tipo de medicamentos, o aconselhamento por parte do profissional de farmácia é essencial para a promoção da utilização racional do medicamento e para alertar para os perigos da automedicação. Questões como a idade, a sintomatologia

associada e sua duração, patologias crônicas, são exemplos de questões que devem ser colocadas a fim de compreender o perfil do doente e do seu estado de saúde de forma a adequar-lhe uma determinada terapêutica, seja com MNSRM ou com medidas não farmacológicas, já que em casos de maior gravidade, o utente é aconselhado a ir ao médico. Tendo isto em conta, deve ser escolhido o medicamento com melhor relação benefício/custo e dada informação ao utente, como o modo de administração, posologia, duração do tratamento e efeitos adversos. Desta forma, é fácil compreender a importância do diálogo com o utente. Saber ouvi-lo e colocar as questões adequadas é essencial para a realização de um aconselhamento adequado, permitindo a redução de custos desnecessários para o utente e para a farmácia através da otimização de recursos.

O profissional deve optar por aconselhar as embalagens de dimensões reduzidas para evitar a automedicação não orientada de outros elementos da família, ou do próprio numa situação que considere semelhante. Além disso, nunca esquecer de alertar para cuidados específicos sobre a toma, armazenamento, interações com alimentos e mesmo sobre medidas não farmacológicas. Por fim, avisar que caso não se verifiquem melhoras do estado de saúde depois de terminar o período de tempo indicado para o tratamento (normalmente não mais de 5 dias), deverá recorrer aos serviços médicos.

Assim sendo, os profissionais de farmácia devem estar dotados de conhecimentos científicos e farmacológicos que permitam prestar uma correta interpretação dos sintomas de cada utente.

3.6.4. Tratamento e faturação de receituário

O processamento do receituário reveste-se de uma importância extrema já que a maioria dos medicamentos cedidos na Farmácia são comparticipados pelo Estado, seguradoras ou outras entidades. Sendo assim, é fundamental que todo o receituário seja devidamente tratado, pois a ocorrência de falhas traduz-se em perdas monetárias para a Farmácia, já que não é reembolsada pelas entidades competentes. Mensalmente, a Farmácia Gama realiza o fecho da contabilidade do mês precedente, de forma a cumprir os deveres legais impostos e a obter o valor das comparticipações referentes aos diferentes organismos. A conferência das entidades/organismos deve ser executada ao longo do mês para que no final não seja uma tarefa mais demorada.

Do processamento da receita resulta um talão de faturação que a deve acompanhar, sendo por isso impresso no verso da receita. No ato da dispensa de MSRSM é introduzido no

sistema informático o código referente ao organismo do qual o utente é beneficiário, sendo a comparticipação automaticamente atribuída. Para o mesmo organismo e regime de comparticipação é imputado um número sequencial a cada receita, sendo este um fator importante para a sua posterior organização em lotes de trinta receitas.

Na Farmácia Gama é feita uma dupla conferência do receituário, com o objetivo de evitar ao máximo possíveis erros. Cada profissional da farmácia fica responsável por uma primeira correção das suas receitas, sendo esta tarefa realizada diariamente. Após isto, a técnica responsável procede novamente à sua conferência. Neste processo diversos pontos devem ser novamente verificados, nomeadamente a validade da receita, identificação e assinatura do médico; identificação do hospital/centro de saúde, regime de comparticipação, correspondência entre o medicamento prescrito e o medicamento dispensado e assinatura do utente. Caso sejam detetados erros, as receitas são separadas para posterior correção no sistema informático ou justificação. Normalmente, os erros mais comuns são na validade da receita, no organismo ou na não correspondência do medicamento dispensado. Caso tudo esteja em conformidade a receita é assinada e carimbada e segue para posterior ordenação por lotes.

Após a conferência de todas as receitas, estas são ordenadas pelos respetivos organismos e agrupadas em lotes de 30 receitas (Anexo 6). Cada lote de receitas é acompanhado por um verbete de identificação de lotes, onde consta o nome da farmácia e o código; o mês e ano respetivo; tipo e número sequencial do lote; quantidade de receitas; valor de cada uma das receitas e total da comparticipação a pagar pela entidade participadora.

Por fim, todo o receituário e toda a documentação necessária, correspondente ao SNS, são enviados para o Centro de Conferências de Faturas (CCF) até dia 8 do mês seguinte. O envio das receitas é realizado pelos CTT e estas são acompanhadas pelos respetivos verbetes de identificação, por duas cópias da fatura mensal e duas cópias do resumo dos lotes. Quando são detetados erros no decurso da conferência atribuíveis à Farmácia, o CCF envia um ofício com a indicação dos erros encontrados e respetivas receitas. Neste caso a comparticipação não é paga, tentando a farmácia proceder à sua correção sempre que possível de modo a permitir que a sua faturação se faça no mês seguinte. Relativamente ao receituário correspondente a todos os outros organismos de comparticipação (EDP, PT, etc.) são enviados para a ANF.

3.6.5. Preparação de medicamentos manipulados

O Decreto-Lei nº 48-A/2010, de 13 de maio, define medicamento manipulado como qualquer fórmula magistral ou preparado officinal que é preparado e posteriormente dispensado

em farmácia comunitária. Este decreto-lei distingue ainda fórmula magistral de preparado oficial, sendo o primeiro um medicamento preparado segundo uma receita médica que especifica o doente a quem o medicamento se destina, sendo o segundo definido como qualquer medicamento preparado segundo as indicações de uma farmacopeia ou de um formulário, destinado a ser dispensado diretamente aos doentes [17].

As preparações de medicamentos manipulados têm como objetivo responder a necessidades terapêuticas específicas, permitindo também uma melhor monitorização da terapêutica, à qual os medicamentos convencionais preparados em larga escala laboratorial não conseguem responder.

Estes medicamentos são prescritos num modelo de receita normal e devem vir acompanhados da referência “Medicamento Manipulado” ou pela sigla “FSA” que significa “faça segundo a arte”. Estas receitas têm um organismo específico de participação pertencente ao SNS, o qual comparticipa em 30% o preço do medicamento manipulado, isto é, caso constem na lista aprovada pelo Ministério da Saúde, que consta do Despacho nº 18694/2010 [18]. Antes de realizar a manipulação do medicamento, deve existir uma análise atenta da prescrição (Anexo 7), verificando se a receita médica cumpre os requisitos de participação; clareza da formulação; inexistência de incompatibilidades físico-químicas; viabilidade das doses prescritas; posologia e via de administração indicada na receita e indicação do modo de preparação.

Depois da manipulação efetua-se o preenchimento da Ficha de Preparação (Anexo 8), onde consta nome do manipulado, data, nº do manipulado, nº da receita e contacto do utente, forma farmacêutica, quantidade preparada, discriminação e informação sobre as matérias-primas utilizadas, materiais de embalagem, PVP (que compreende honorários de manipulação, valor das matérias-primas e materiais de embalagem), descrição do procedimento, a rotulagem, resultados do ensaio de verificação das características organoléticas, e o resumo da manipulação. Seguidamente, anexa-se à ficha uma cópia da receita com o contacto de utente e o número da receita, como também o rótulo do manipulado, para arquivo. Por fim, anota-se a saída de matérias-primas utilizadas, nas respectivas fichas.

Após a sua preparação, o medicamento manipulado é devidamente acondicionado num recipiente próprio, seguindo-se a sua rotulagem, através de um rótulo identificativo. Este deve conter informação como o nome do manipulado e seus constituintes, forma farmacêutica, número de lote atribuído, prazo de utilização, condições de conservação, via de administração, posologia, data de preparação, identificação da farmácia, do diretor técnico e do doente.

4. DISPENSA DE OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE

4.1. PRODUTOS DE COSMÉTICA E HIGIENE CORPORAL

Ao abrigo do decreto-lei nº 296/98, de 25 de setembro [19], os produtos cosméticos e de higiene corporal podem ser definidos como “qualquer substância ou preparação destinada a ser posta em contacto com as diversas partes superficiais do corpo humano, designadamente epiderme, sistemas piloso e capilar, unhas, lábios e órgãos genitais externos, ou com os dentes e as mucosas bucais, com a finalidade de, exclusiva ou principalmente, os limpar, perfumar, modificar o seu aspeto e/ou proteger ou os manter em bom estado e/ou de corrigir os odores corporais”.

A preocupação com a aparência e bem-estar tem levado a uma procura crescente deste tipo de produtos, mas apesar de parecerem inócuos, estes produtos também contêm riscos, podendo desencadear ou potenciar reações alérgicas. Deste modo, cabe aos profissionais de farmácia, adquirirem conhecimentos sobre as várias linhas de cosméticos existentes, da sua composição e perigos inerentes, por forma a saber aconselhá-los aos diferentes casos com que se depara. O aconselhamento de um produto deste tipo deve ter em conta o estado fisiológico e histológico do tecido a tratar, a sensibilidade demonstrada pelo utente a produtos anteriormente utilizados, assim como a idade e a situação económica do utente. Para isso, a Farmácia Gama responsabiliza uma técnica só para atendimento e aconselhamento nesta área, possibilitando também um maior acompanhamento do utente.

4.2. PRODUTOS HOMEOPÁTICOS

O decreto-lei nº 94/95 de 9 de maio [20], considera Produtos Homeopáticos como aqueles que, “contendo uma ou mais substâncias, sejam obtidos a partir de produtos ou composições denominados «matérias-primas homeopáticas», de acordo com o processo de fabrico homeopático descrito na Farmacopeia Europeia ou, quando dela não conste, nas farmacopeias de qualquer Estado membro da União Europeia”. A homeopatia tem por base, cinco princípios fundamentais, sendo eles, a lei dos semelhantes (as substâncias capazes de causar transtornos, são também capazes de os tratar), a lei da experimentação em indivíduos saudáveis, a lei das doses mínimas e dinamizadas (quanto maior a diluição do remédio, melhor

o resultado obtido, chegando-se às doses infinitesimais e dinamizadas), a lei do remédio único (remédio que abranja maior número de situações) e a lei da totalidade (considera-se o indivíduo na sua totalidade e trata-se pelo que ele é e não pelo que apresenta). Estas leis estão diretamente relacionadas entre si pois quando um médico homeopata procura fazer um exame do doente para então ver qual o remédio que melhor se relaciona com ele, está a ter em conta todos estes princípios da homeopatia [20].

5. OUTROS SERVIÇOS E CUIDADOS DE SAÚDE

A farmácia comunitária assume, cada vez mais, um papel determinante no contexto social, nomeadamente como agente responsável pela saúde pública, não sendo só uma entidade para a dispensa de medicamentos e outros produtos de saúde, mas também para a prestação de outros cuidados de saúde. A avaliação de parâmetros fisiológicos e bioquímicos são disso exemplo, ajudando os seus utentes a despistar possíveis problemas de saúde ou a monitorizar os mesmos.

Os testes rápidos realizados na Farmácia Gama permitem monitorizar situações já identificadas, ou detetar precocemente desvios em alguns parâmetros. Para tal, os utentes desta farmácia têm ao seu dispor uma grande variedade de testes, tais como, medição da tensão arterial diastólica, sistólica, determinação da glicose no sangue, colesterol total e triglicérides; controlo do peso e altura.

Antes de efetuar qualquer tipo de medição é importante uma aproximação ao doente, fazer com que se sinta à vontade, para depois o inquirir com calma e assim desvendar um pouco mais o seu histórico clínico. Algumas questões pertinentes são: Possui alguma patologia? Toma algum tipo de medicação? Na sua família já houve alguma patologia relacionada com o parâmetro que vai avaliar? É a primeira vez que faz este tipo de medição? Quais foram os valores da última medição? Fez alguma coisa para tentar solucionar o problema? Encontra-se em jejum?, entre outras.

Após a medição e avaliação dos referidos parâmetros é fundamental tentar auxiliar o utente na compreensão total dos resultados indicando as implicações na sua saúde, bem como propor soluções e ideias para se manter uma boa saúde, sendo importante guiá-lo através de um aconselhamento apropriado às condições do doente, sobretudo medidas não farmacológicas e alterações do estilo de vida. No final, é feito o registo dos dados num cartão de utente próprio para o efeito (Anexo 9), de modo a ser feito um acompanhamento continuado.

5.1. DETERMINAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL

A Pressão Arterial (PA) refere-se à pressão exercida pelo sangue contra a superfície interna das artérias. A tensão arterial “máxima e mínima” (ou “sistólica e diastólica”) refere-se ao valor máximo alcançado com a contração do coração (sístole) e ao valor mínimo quando o coração a seguir se distende e relaxa (diástole), respetivamente [21].

A hipertensão arterial constitui, hoje em dia, um problema clínico, terapêutico e epidemiológico de extrema importância. Na Tabela 1 é apresentada uma classificação dos estádios de hipertensão [21].

| Tensão Arterial | Normal | Pré Hipertensão | Hipertensão Grau I | Hipertensão Grau II |
|-----------------|--------|-----------------|--------------------|---------------------|
| Sistólica | < 120 | 120 – 139 | 140 – 159 | ➤ 160 |
| Diastólica | <80 | 80 – 89 | 90 – 99 | ➤ 100 |

Tabela 1 - Valores de referência da pressão arterial

A avaliação da pressão arterial é, sem dúvida, um dos parâmetros fisiológicos mais requisitado pelos utentes, sendo também um parâmetro que para muitas pessoas espelha o estado da sua saúde primária. Todos os dias, na Farmácia Gama, são vários os utentes, uns de forma continuada outros de forma esporádica, que solicitam a avaliação deste parâmetro.

Em situações de pressão arterial com valores elevados além das informações não farmacológicas no que diz respeito a uma alimentação mais cuidada, ao exercício físico mais adequado e às reservas obrigatórias quanto ao consumo de álcool, café e tabaco, é também importante saber se o médico já realizou um diagnóstico de hipertensão arterial, e em caso de isso se verificar, qual é o medicamento que lhe prescreveu e se este está a ser tomado corretamente. Para os casos de hipotensão arterial, embora mais raros, é aconselhado aos utentes para aumentar ligeiramente a ingestão de sal na alimentação, beber dois a três litros de água, aumentar o número de refeições diárias e em pequenas quantidades, consumir cafeína, etc.

Em situações nas quais não exista um diagnóstico prévio correspondentes com os valores obtidos, deve realizar-se várias medições em dias diferentes, de forma a despistar um possível pico de pressão arterial, que pode ter ocorrido por diversos motivos. Se, porventura, os valores continuarem acima dos valores de referência, deve encaminhar-se o utente a procurar o seu médico de família, levando com ele o seu cartão de registo com as medições efetuadas.

5.2. DETERMINAÇÃO DA GLICÉMIA

A glicémia corresponde à concentração de glicose no sangue. A diabetes *mellitus* é uma doença crónica que se caracteriza pela existência de níveis elevados de glicémia resultantes da carência ou insuficiência da ação da insulina. Esta patologia é uma das principais causas de

cegueira adquirida e da insuficiência renal crônica, constitui um importante fator de risco cardiovascular e a principal causa não traumática de amputação de membros inferiores [22].

Os testes de determinação de glicose no sangue são muito importantes para o despiste da Diabetes Mellitus e para identificar precocemente indivíduos com diabetes, de modo a prevenir complicações da doença. Atualmente são aceites os seguintes valores: Glicemia em Jejum (70-110 mg/dL) e Ocasional (< 140 mg/dL) [22]. Tendo em conta o resultado obtido, o profissional de farmácia deve ter um papel ativo ajudando o utente a melhorar/manter os níveis de glicose no sangue. Quando se identificam indivíduos com fatores de risco deve-se recomendar a adoção de estilos de vida saudáveis (alimentação saudável, atividade física regular, controlo do peso), a medição regular dos níveis de glicémia e toma dos medicamentos corretamente (se for o caso).

Na Farmácia Gama, a determinação dos níveis de glicose são feitos com aparelho AccuChek®, em que é efetuada de maneira simples e pouco dolorosa a partir de uma amostra de sangue, obtida através de uma punção digital, devendo para isso o utente estar em jejum de 8 horas. No entanto, é possível a realização deste teste quando esta condicionante não se verifica, sendo possível duas horas após as refeições.

5.3. DETERMINAÇÃO DO COLESTEROL E TRIGLICERÍDEOS

O colesterol é uma gordura essencial existente no nosso organismo que circula no sangue ligado a uma proteína, sendo este conjunto colesterol - proteína conhecido por lipoproteína. As lipoproteínas são classificadas em lipoproteínas de alta, baixa ou muito baixa densidade, em função da respetiva proporção de proteína e gordura. Os triglicerídeos são outro tipo de gordura que circula no sangue ligada às lipoproteínas de muito baixa densidade.

O colesterol que está disponível no sangue depende da quantidade sintetizada pelo organismo e da quantidade de gordura saturada existente nos alimentos de origem animal ou vegetal ingeridos. Existem diversos fatores que interferem nos níveis de colesterol, tais como o stress, tabagismo, hipertensão, sedentarismo e excesso de peso, por exemplo [23].

Na Farmácia Gama o colesterol total e os triglicerídeos são determinados com o aparelho Reflotron Plus® . As determinações são feitas a partir da recolha de uma pequena quantidade de sangue capilar colocado em tiras específicas em cada medição para a leitura do aparelho dos valores apresentados pelo utente.

O colesterol total deve ser, na maioria dos casos, inferior a 190 mg/dl. Quando o valor dos resultados é superior ao valor de referência é importante perceber o historial clínico do utente, de forma a compreender se se trata de um individuo com hipercolesterolemia ou se poderá ser apenas uma situação pontual causada por maus hábitos alimentares. Em ambos os casos os utentes são aconselhados a fazer novamente o teste no intervalo de duas a três semanas de forma a fazer uma monitorização regular que permita a implementação de um leque de medidas não farmacológicas adequadas a cada situação.

Caso o utente esteja a ser medicado para o hipercolesterolemia deve-se referir a importância da adesão à terapêutica, assim como da adoção de medidas não farmacológicas, como uma alimentação equilibrada, em legumes, fibras, pobre em gorduras saturadas, tendo como alternativa o azeite. O utente deve ser incentivado a fazer exercício físico, como a simples caminhada de cerca de 45 minutos por dia, e caso se verifique necessário deverá dirigir-se ao seu médico de família para que a situação seja acompanhada da devida forma [23]

O valor dos triglicéridos deve ser inferior a 150 mg/dL. Quando o valor dos resultados é superior ao valor de referência o aconselhamento prestado aos utentes é bastante semelhante ao do da hipercolesterolemia, sendo as mudanças no estilo de vida o tratamento de primeira linha [23].

5.4. ADMINISTRAÇÃO DE INJETÁVEIS

A Farmácia Gama disponibiliza aos seus utentes um serviço de administração de injetáveis seguro e de qualidade, ministrado por profissionais devidamente qualificados para o efeito.

A administração de medicamentos injetáveis implica o total conhecimento da farmacologia do medicamento em causa, os seus efeitos secundários, contra-indicações, precauções e vias de administração, recomendando-se a leitura atenta destes parâmetros no folheto informativo de cada medicamento, imediatamente antes da administração.

6. VALORMED

O setor do medicamento representa menos de 0,5% dos resíduos sólidos urbanos, contudo é de extrema importância a existência de um sistema de recolha de medicamentos fora de uso e/ou de embalagens vazias. Para dar resposta a essa necessidade, a indústria farmacêutica criou há cerca de 13 anos a VALORMED, instituindo dessa forma um sistema autónomo e próprio para o setor do medicamento, fechando aquilo que podemos denominar o “ciclo do medicamento”, isto é desde a fase de Investigação e Desenvolvimento até ao correto tratamento ambiental dos resíduos produzidos [24].

A VALORMED tem como objetivo a implementação e gestão de um Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens e Medicamentos (SIGREM), nomeadamente, resíduos de medicamentos fora de prazo ou já não utilizados, materiais utilizados no acondicionamento e embalagem (cartonagens vazias, folhetos informativos, frascos, blisters, bisnagas, ampolas, etc.), mesmo que contenham restos de medicamentos, e acessórios utilizados para facilitar a sua administração (colheres, copos, seringas doseadoras, conta gotas, cânulas, etc.) [24].

Cada profissional de farmácia deve sensibilizar os utentes para os riscos na saúde pública inerentes a uma incorreta eliminação dos medicamentos através do lixo doméstico. É dever do TF alertar os utentes para que seja feita uma “revisão” na sua “Farmácia Doméstica” para que estes entreguem, na farmácia, os medicamentos com prazo de validade expirado e os que já não têm intenção de voltar a utilizar bem como as suas respetivas embalagens num saco, não incluindo seringas e agulhas [24].

O utente deve ser informado que a recolha se destina a assegurar uma eliminação segura das embalagens e medicamentos usados, após consumo. Os resíduos recolhidos são encaminhados para um centro de triagem onde são separados e classificados, sendo posteriormente enviados aos responsáveis pelo seu tratamento final, isto é, reciclagem dos materiais de embalagem (papel, plástico, vidro); valorização energética de medicamentos não perigosos e incineração segura dos medicamentos perigosos [24].

Os contentores de recolha foram concebidos para suportarem uma carga até nove quilos, pelo que não é permitida a acumulação de resíduos de embalagens e de restos de medicamentos fora do contentor de recolha. Com o objetivo de eliminar um eventual risco de confusão com outros produtos, mercadorias ou resíduos, estes contentores possuem uma identificação exterior e estão localizados na farmácia num local específico e com visibilidade para a zona de atendimento ao público, com o objetivo de sensibilizar os utentes para a sua utilização.

Após o contentor disponível atingir a sua capacidade, é trocado por outro vazio, sendo selado e submetido a um processo inerente. O contentor é pesado e é preenchido um impresso localizado na zona de fecho deste. No impresso (Anexo 10) devem ser indicados o nome da farmácia, o seu número, o peso total do contentor (em kg) e deve ser assinado pela pessoa que efetuou o seu preenchimento. O contentor é recolhido, quando solicitado, por qualquer um dos fornecedores que visite a farmácia, devendo a pessoa responsável pela recolha assinar o folheto e entregar o duplicado a uma pessoa da farmácia, para que fique arquivado nesta.

7. FARMACOVIGILÂNCIA

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a farmacovigilância é o conjunto de atividades de detecção, registo e avaliação das reações adversas, com o objetivo de determinar a incidência, gravidade e nexos de causalidade com os medicamentos, baseadas no estudo sistemático e multidisciplinar dos efeitos dos medicamentos [25].

O Sistema Nacional de Farmacovigilância (SNF) foi implementado em 1992 e encontra-se regulamentado pelo DL 176/2006, de 30 de agosto, sendo o INFARMED a entidade responsável pelo acompanhamento, coordenação e aplicação do mesmo. Os objetivos da farmacovigilância são: Monitorizar a segurança dos medicamentos na prática clínica; o Identificação precoce de possíveis acidentes; o Avaliar a relação Benefício-Risco e implicações para a Saúde Pública; o Intervir para minimizar o risco e maximizar o benefício; o Monitorizar o impacto das ações desenvolvidas.

Devem ser notificadas todas as Reações Adversas Medicamentosas (RAM) graves, todas as suspeitas de RAM desconhecidas até à data (mesmo que não sejam graves), bem como o aumento da frequência das RAM.

VALIDAÇÃO DE PICTOGRAMAS NA POPULAÇÃO IDOSA

RESUMO

Pictogramas e medicamentos são termos pertencentes a campos distintos, mas têm um ponto comum de interesse, que é o compromisso em atender às necessidades humanas. Dois aspectos críticos para o uso do medicamento são a qualidade da prescrição e o grau de compreensão por parte do paciente. Assim a combinação das instruções verbais e pictogramas podem ajudar na sua adesão ao tratamento. Neste contexto este estudo tem como objetivo determinar quais as imagens que melhor são compreendidas quando se informam os utentes idosos sobre o medicamento a tomar, as precauções e os efeitos secundários associados.

A maioria dos pictogramas foram corretamente compreendidos, em que o nível de escolaridade não demonstrou ser fator relevante, pois, no geral não foram compreendidos os mesmos pictogramas. É de salientar que a utilização de pictogramas ainda é limitada, em que é necessário continuar a encorajar futuros estudos visando uma maior investigação sobre o papel de pictogramas, para assim se melhorar a comunicação e aumentar a compreensão das ilustrações sobre o uso do medicamento, pois, mesmo sendo universais, alguns pictogramas não cumprem a sua função, ou seja, não atuam como um elemento facilitador da comunicação por não serem adequadamente compreendidos.

INTRODUÇÃO

A má utilização de medicamentos é uma realidade, em que piora o estado de saúde dos usuários causando grande prejuízo económico aos mesmos e aos serviços públicos de saúde. A falta de qualidade nas informações prestadas sobre a utilização de medicamentos, a falta de atenção, de compreensão por parte dos utentes, são um dos fatores responsáveis por este problema, sendo o uso de pictogramas uma estratégia sugerida para a sua resolução.

A comunicação visual encontra importante possibilidade de aplicação na área médica, principalmente nas relações entre utentes e os medicamentos. Os pictogramas são um instrumento de comunicação que associa figuras e conceitos de forma concisa e esquematizada com o intuito de transmitir de forma clara, ágil e simples informações. Estes auxiliam a compreensão do uso de medicamentos, com o objetivo de aumentar a atenção e a compreensão das prescrições médicas, principalmente no que diz respeito, por exemplo, à via e frequência de administração dos medicamentos.

A compreensão do utente em compreender a prescrição medicamentosa é fundamental para o sucesso no uso do medicamento. Na regra, a prescrição é elaborada de forma escrita e verbalizada, mas se essa última for realizada de forma isolada há o risco do esquecimento. Por este motivo é que se dá atenção ao tema pictogramas, pela necessidade de se auxiliar e complementar o entendimento dessas informações. A falta de entendimento pode resultar no uso incorreto do medicamento pelo utente.

Tem sido demonstrado que o uso de pictogramas auxilia os utente a lembrarem-se das instruções fornecidas pelos profissionais de saúde. Embora tenham uma interpretação mais universal, na maioria dos casos, que a linguagem verbal, alguns pictogramas podem não ser adequadamente interpretados. A eficiência dos pictogramas na comunicação de instruções de uso de medicamento deve ser verificada a partir de um rigoroso processo de testes e associada ao treinamento dos profissionais de saúde no sentido de aconselharem e orientarem os pacientes a visualizarem os pictogramas.

O uso dos pictogramas pode ainda ser considerado como parte de um processo de educação, no sentido de motivar a aderirem corretamente ao tratamento. O benefício esperado é uma melhora na qualidade de vida dos pacientes.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo envolveu dez indivíduos com idade superior a sessenta e cinco anos (idade importante, pois é necessário um maior seguimento do tratamento, para garantir o uso correto e racional do medicamento, pois o paciente nestas idades pode apresentar dificuldades auditivas, visuais e de memória), de ambos os sexos, com qualquer nível de escolaridade. A amostra foi selecionada com a ajuda da equipa da Farmácia Gama, onde foram realizados os questionários. Todos os pacientes tomavam medicação pelo menos há um ano. Foram realizados dez questionários, constituídos por setenta e um pictogramas cada. Cada ilustração foi apresentada individualmente, em que se obtinha de seguida as respostas dos questionados.

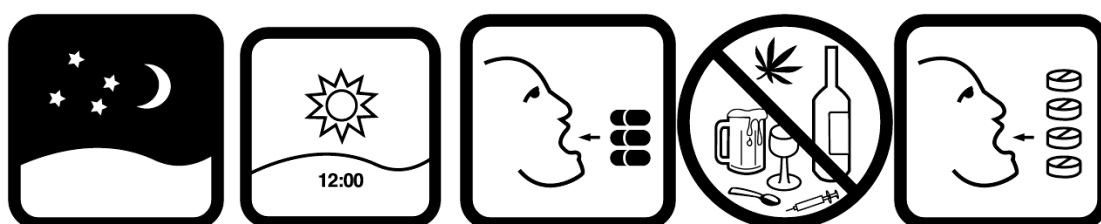
Antes da apresentação dos pictogramas, foi transmitido a cada questionado o objetivo do estudo.

RESULTADOS

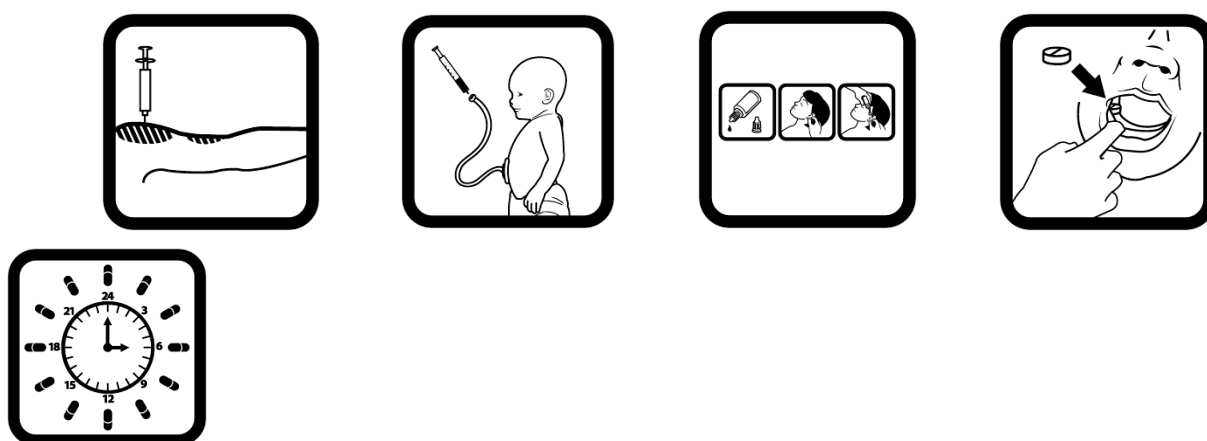
Dos questionados, seis eram mulheres e quatro eram homens, em que cinco mulheres tinham escolaridade (1º ao 4º ano) completa/incompleta, uma das questionadas tinha ensino

secundário completo, os homens, dois tinham ensino secundário completo e os restantes tinham escolaridade (1º ao 4º ano) completa/incompleta.

Considerando o nível de escolaridade e que todos os questionados visualizaram os mesmos pictogramas, os resultados foram bastante parecidos, conseguindo-se assim, excluir o fator escolaridade nesta situação. De uma forma geral os questionados conseguiram identificar facilmente as imagens mais simples e diretas, como por exemplo, a indicação de quantidade de toma e horário de toma. Esta característica pode ser verificada nas respostas aos pictogramas que representam uma única ação como por exemplo “toma de dois comprimidos” ou tomar ao “meio dia”.



Constatei também que determinadas imagens, como por exemplo indicação de via de administração ou imagens com mais de uma informação oferecem um grau maior de dificuldade para serem representados com os pictogramas presentes. Esta característica pode ser verificada nas respostas aos pictogramas que representam por exemplo “colocação de apenas uma gota no ouvido” ou “administração por sonda gástrica”



Ficou claro, que os pictogramas têm que ser simples, com pouca informação e diretos, em que é relevante a atuação conjunta dos designers, profissionais de saúde, para que juntos possam seleccionar e traduzir visualmente conteúdos que sejam mais facilmente reconhecíveis para o público ao qual será aplicado.

Percebi ainda que é importante e necessário que as características dos pictogramas tenham de ser parecidos com elementos que a população esteja habituada a visualizar, que façam parte do seu quotidiano como por exemplo pictogramas associados ao código da estrada (símbolos redondos é sinal de “Proibido” ou pictograma vermelho é sinal de “ proibido”).

Todos os questionados afirmaram, que a utilização de pictogramas era uma vantagem na orientação do utente sobre o uso racional do medicamento.

CONCLUSÃO

Ao longo dos anos o medicamento tem evoluído na sua eficiência e melhoria de qualidade de vida das pessoas. Contudo a informação disponibilizada do medicamento é complexa e extensa. O que prejudica e compromete todo o trabalho que é realizado na prevenção da doença. Se o utilizador não compreende a informação disponibilizada, não poderá efectuar uma toma consciente, o que pode levar ao abandono da medicação, uso incorreto e sobredosagem.

Por todos estes motivos a utilização de pictogramas é essencial para o uso correto do medicamento, principalmente para idosos, analfabetos ou com deficiência auditiva, de modo a tornar a informação acessível e clara. A sua incorporação facilitará a orientação farmacêutica e proporcionará um aumento da adesão dos utentes, o uso racional de medicamento e consequentemente diminuirá os gastos económicos.

Embora os pictogramas tenham uma interpretação universal, alguns podem não ser adequadamente interpretados. A eficiência dos pictogramas na comunicação das instruções de uso dos medicamentos deve ser verificada de uma forma rigorosa, em que a dificuldade de interpretação dos pictogramas pode estar relacionada com diferentes fatores, tais como, a falta de familiaridade com as imagens adotadas. Sendo necessário atribuir-lhes imagens que sejam socialmente relevantes para os seus utilizadores de modo que se permita o seu maior entendimento.

Como exposto, o uso de pictogramas é aconselhado como meio suplementar aos meios de comunicação em saúde (os pictogramas não devem ser utilizados como fonte única de informação ao utente sobre o tratamento, sendo indispensável a orientação do profissional de saúde), pois, cria uma linguagem universal contribuindo assim para uma sociedade mais informada, independente e consequentemente com mais qualidade de vida.

ANÁLISE CRÍTICA

Com esta experiência adquiri muitos conhecimentos e métodos de trabalho que julgo serem importantes no meu futuro enquanto profissional. Ao passar por todas as áreas da farmácia e ao realizar praticamente todas as etapas do circuito do medicamento, penso que todos os objetivos definidos para este estágio foram alcançados, embora claro, participando mais ativamente no processo de receção e armazenamento de encomendas e na dispensa de medicamentos ao público. Há fases do circuito do medicamento nas quais não possuo um conhecimento tão aprofundado, mas foi-me transmitido de forma elucidativa toda a informação pertinente sobre as atividades realizadas com menor frequência durante o estágio.

A receção e o armazenamento de medicamentos e outros produtos de saúde prepara-nos para o atendimento ao balcão no sentido de nos dar a conhecer a grande diversidade de nomes comerciais e princípios ativos comercializados, bem como possibilita saber a sua disposição nas diferentes áreas de armazenamento da farmácia.

No que se refere ao atendimento, percebi a importância do papel desempenhado por técnicos de farmácia e farmacêuticos na Farmácia Comunitária, pelo que as funções desempenhadas vão muito além da dispensa de medicamentos, embora de facto essa seja a atividade central e com mais visibilidade. Para além disso, estes profissionais desempenham um importante papel na promoção da saúde e prevenção da doença, bem como são os principais responsáveis por incutir a política do uso racional do medicamento.

No início foi um pouco assustador o atendimento, pois o medo de errar era enorme, mas com o passar do tempo e com a orientação de toda a equipa multidisciplinar, com o acompanhamento que me foi feito e com o esclarecimento de dúvidas inerentes a estes, auxiliaram-me a ultrapassar este receio inicial, fazendo-me sentir cada vez mais segura e confiante. Aliado a este ponto, veio uma exigência de maior responsabilidade relativa ao fecho de caixa, no final do dia, atividade que tive a oportunidade de realizar sozinha que me impulsionou a ser mais autónomo e responsável.

Outro ponto em que senti certas dificuldades foi a nível de fecho de lotes e emissão de verbetes de lote. Penso que estas dificuldades advêm do facto de não me ter sido possível tanto contacto e experiência como das outras atividades, facto que conduziu a uma não cimentação total dos conhecimentos sobre a atividade.

A avaliação dos parâmetros bioquímicos e fisiológicos permitiu-me estabelecer um primeiro contacto com os utentes, ensinando-me a saber lidar com a diversidade de pessoas com as quais contactamos no dia-a-dia e a prestar-lhes o melhor aconselhamento, perante os

resultados obtidos. Este foi sem dúvida um elemento importantíssimo na construção do meu “à-vontade” com o utente.

Relativamente aos recursos humanos, o espírito de equipa que todos os profissionais da Farmácia Gama possuem, foi talvez dos fatores mais importantes para que o meu estágio se desenrolasse tão bem, sem grandes pontos negativos a distinguir e que contribuiu para a melhor aprendizagem possível dentro e da maneira como são desenvolvidas as atividades na Farmácia Gama. É mesmo de enaltecer o à vontade, a boa disposição, a simpatia, os conhecimentos transmitidos e os conselhos cedidos que tanto contribuíram para toda a minha formação durante o estágio.

Para terminar, queria apenas salientar o quão gratificante foi estagiar nesta farmácia e poder contribuir para o seu funcionamento. Para além disso, possibilitou-me estar a par das dificuldades desta profissão mas também de tudo aquilo que de bom ela proporciona. A teoria é absolutamente crucial mas é com a prática, experiência, espírito evolutivo e crítico, que se constrói um bom Técnico de Farmácia, ou melhor, um bom Profissional de Saúde.

CONCLUSÃO

Concluído este relatório relativo ao Estágio Profissional II, realizado na Farmácia Gama, faço um balanço extremamente positivo tanto a nível profissional como pessoal.

O TF é um profissional de saúde que participa ativamente na prestação de serviços de saúde aos utentes, sendo estes serviços realizados com eficácia, eficiência e segurança, tudo isto deve ser realizado tendo sempre em conta os princípios éticos e sigilo profissional, sendo estes princípios que devem acompanhar o profissional de saúde. O Técnico de Farmácia participa ativamente no circuito do medicamento e interage com os diversos profissionais de saúde e com o público que diariamente se dirige á farmácia por diferentes motivos.

Ao longo de todo o período de estágio foram várias as atividades que fui desenvolvendo em torno de todo o circuito do medicamento, iniciando pela receção e armazenamento, passando posteriormente para a dispensa de medicamentos sujeitos e não sujeitos a receita médica, aconselhamento ao utente, tratamento do receituário e faturação, preparação de manipulados, avaliação de parâmetros fisiológicos e bioquímicos, bem como a participação em outras atividades desenvolvidas, pontualmente, pela Farmácia Gama.

Com tudo isto, posso concluir que a farmácia não é um local destinado apenas à venda de medicamentos, nem se trata simplesmente de atender ao balcão. Trata-se sim, de prestar cuidados de saúde, de analisar todas as necessidades do utente de modo a tentar satisfazê-las, da forma mais segura e eficaz possível, tendo sempre em conta as características individuais de cada um. A farmácia comunitária tem sempre presentes objetivos como a promoção da saúde, o tratamento das várias patologias e a prevenção das mesmas, com o intuito de obter resultados que melhorem a qualidade de vida do utente. É neste contexto que se integra o TF, que ao fazer parte de uma equipa multidisciplinar contribui para assegurar o bom funcionamento do circuito do medicamento.

O estágio permitiu consolidar conhecimentos académicos adquiridos durante os anos de formação, dando assim um grande passo a nível profissional e pessoal.

Assim, ficaram demonstradas as diferentes competências profissionais do TF em áreas específicas de atuação, cumprindo os objetivos propostos desde o início. Com o realizar destas tarefas foi também possível demonstrar capacidade científica e técnica na execução das tarefas, bem como aplicar os princípios éticos e deontológicos subjacentes à profissão respondendo aos desafios profissionais com inovação, criatividade e flexibilidade. Considero estar preparada para entrar no mercado de trabalho em Farmácia Comunitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] - Eades, Claire E e O'Carroll, Jill S Ferguson and Ronan E. Public health in community pharmacy: A systematic review of pharmacist and consumer views. BMC Public Health. 2011.

[2] - Decreto-Lei n.º 66/2011, de 1 de Junho. Estágios Profissionais Extra-Curriculares em Contexto de Trabalho.

[3] – Infarmed - Portaria n.º 1429/2007, de 2 de Novembro. Define os serviços farmacêuticos que podem ser prestados pelas farmácias.

[4] – APLF - Associação Portuguesa de Licenciados em Farmácia. O Profissional de Farmácia [Online] <http://www.aplf.pt/cms/view/id/17/>.

[5]- Infarmed - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, Decreto-Lei n.º 307/2007, de 31 de Agosto - Regime jurídico das farmácias de oficina 2007.

[6] - Infarmed - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, Decreto-Lei n.º 172/2012, de 1 de agosto

[7] - Almeida, A. e Lourenço, L. (2009). As diferenças regionais ao nível das práticas de aprovisionamento nos hospitais públicos portugueses. Covilhã: Universidade da Beira Interior.

[8] - Infarmed - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, Decreto-lei n.º 15/93, de 22 de janeiro. 1993.

[9] – Infarmed - Portaria n.º 594/2004, de 2 de Junho. Aprova as boas práticas a observar na preparação de medicamentos.

[10] - Farinha Ascensão, Tavares Paula, Sarmiento M^a João (2001). Estabilidade de medicamentos: conceitos e metodologias.

[11] - Boas Práticas Farmacêuticas para a farmácia comunitária (BPF): Ordem dos Farmacêuticos, 2009.

[12] – Infarmed - Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de Agosto. Estatuto do medicamento.

[13] – Portaria n.º 137-A/2012, de 11 de maio. Infarmed - Estabelece o regime jurídico a que obedecem as regras de prescrição de medicamentos, os modelos de receita médica e as condições de dispensa de medicamentos, bem como define as obrigações de informação a prestar aos utentes.

[14] – Portaria n.º 193/2011, de 13 de maio. Infarmed - Regula o procedimento de pagamento da comparticipação do Estado no preço de venda ao público dos medicamentos dispensados a beneficiários do Serviço Nacional de Saúde que não estejam abrangidos por nenhum subsistema ou que beneficiem de comparticipação em regime de complementaridade.


[15] - Decreto-Lei n.º 15/93, de 22 de Janeiro. Infarmed - Regime jurídico do tráfico e consumo de estupefacientes e psicotrópicos.

[16] - Infarmed - Normas relativas à dispensa de medicamentos e produtos de saúde.

- [17] – Infarmed - Capítulo I - Medicamentos de Uso Humano.
- [18] – Ministério da Saúde. Despacho n.º 18694/2010. Diário da República, 2.ª série — N.º 242 — 16 de Dezembro de 2010.
- [19] – Infarmed - Regras que disciplinam o mercado de produtos cosméticos e de higiene corporal. Decreto-Lei n.º 296/98, de 25 de Setembro. 1998.
- [20] - Infarmed - Decreto-lei n.º 94/95 de 9 de maio. 1995. Regime jurídico da introdução no mercado, do fabrico, da comercialização, da rotulagem e da publicidade dos produtos homeopáticos para uso humano.
- [21] - Instituto Português de Cardiologia Preventiva Prof. Fernando Pádua. Hipertensão Arterial.
- [22] - California Healthcare Foundation/American Geriatrics Society Panel on Improving Care for Elders With Diabetes (2004). Guidelines for improving the care of older Person with Diabetes Mellitus Diabetes.
- [23] - Costa, J.; Oliveira, E. David, C. et al (2003). Prevalência da Hipercolesterolemia em Portugal e na Europa. A mesma Realidade? . Revista Portuguesa de Cardiologia. Rev Port Cardiol 2003;22 (7-8):967-974
- [24] - VALORMED. Manual de Procedimentos da Farmácia Comunitária. 2014.
- [25] – O Sistema Nacional de Farmacovigilância. Direcção de Gestão do Risco de Medicamentos INFARMED, I.P.

ANEXOS

ANEXO 1 – FATURA



Plural - Cooperativa Farmacêutica, Crl
 Rua Adriano Lucas - Apartado 8144
 3021-997 Coimbra
 Reg CRCC / NIF 500349142
 Capital social variável

Tel: 239499400
 Fax: 239499440
 e-Mail: geral@plural.pt
 Url: www.plural.pt

Original
 Página 1 de 8

Doc N°: 8201476106
 Data: 15.06.2015
 Cliente: 10997
 NIF: PT507218906
 Carga: Eiras / 15.06.2015 / 23:30
 Descarga: Viseu
 Moeda: EUR10997062544

Farmácia Gama
 FARMÁCIA GAMA, LDA.
 Dra. Maria Luísa Saraiva Cabral Costa
 Av. Emídio Navarro, 94
 3500-124 - Viseu

46124

OT7j - Processado por programa certificado n.º631/AT

| Baue | Cód. | Designação | QEnc. | QForn. | PVP | PVA(**) | PVF | Desc. % | PrLiqUn. | IVA | Valor |
|-------------------|--------|--|-------|--------|-------|---------|-------|---------|----------|-----|-------|
| Referência: 46089 | 111987 | 4839684 ENDOPALK SOL OR SAQ X 6 | 1 | 1 | 11,89 | 8,11 | 8,99 | | 8,99 | 6% | 8,99 |
| Referência: 46090 | 75884 | 5324637 ALIPZA PITAVASTATINA COMP 4MG X 28 | 1 | 1 | 38,71 | 27,29 | 29,99 | | 29,99 | 6% | 29,99 |
| Referência: 46091 | 113757 | 6012203 A DERMA PAIN AVEIA SABONETE 100G | 1 | 1 | | | 3,36 | G | 2,83 | 23% | 2,83 |
| | 134920 | 6190942 ACCU-CHEK AVIVA TESTE TIRAS X 50 PVSNS | 4 | 4 | | | | | 16,74 | 6% | 66,95 |
| | 118057 | 6190918 ACCU-CHEK COMPACT GLUCO TIRAS X 51 PVSNS | 1 | 1 | | | | | 16,73 | 6% | 16,73 |
| | 131450 | 3072089 ACPOL COMP 5MG X 50 | 2 | 2 | 4,49 | 3,11 | 3,43 | | 3,43 | 6% | 6,85 |
| | 113757 | 5752480 ACIDO ALENDRONICO MYLAN MG COMP 70MG X 4 | 1 | 1 | 8,20 | 2,83 | | G | 2,83 | 6% | 2,83 |
| | 75884 | 5337951 ACIDO FOLICO GENERIS COMP 5MG X 60 | 1 | 1 | 4,74 | 3,33 | 3,65 | 15,00 | 3,10 | 6% | 3,10 |
| | 112947 | 8559013 ACTIFED COMP X 20 | 1 | 1 | 2,06 | 0,99 | 1,26 | | 1,26 | 6% | 1,26 |
| | 112391 | 7380980 ACUTIL SUPL. ALIMENTAR CAPS X 60 | 1 | 1 | | | 14,40 | | 14,40 | 23% | 14,40 |
| | 112947 | 5062500 ADROVANCE COMP 70MG/5600UI X 4 | 1 | 1 | 20,57 | 14,47 | 15,88 | | 15,88 | 6% | 15,88 |
| | 113757 | 2150886 ADVANTAN CR 0,1% 30G | 1 | 1 | 5,29 | 3,81 | 4,14 | | 4,14 | 6% | 4,14 |
| | 111987 | 5034426 AERIUS SOLUCAO ORAL 0,5MG/ML 150ML | 1 | 1 | 4,82 | 3,40 | 3,73 | | 3,73 | 6% | 3,73 |
| | 134920 | 5267463 AIRTAL COMP REV 100MG X 60 | 1 | 1 | 9,15 | 6,31 | 6,97 | | 6,97 | 6% | 6,97 |
| | 131450 | 2801884 ALLERGODIL COLIRIO 0,05% 6ML | 1 | 1 | | | 4,30 | G | 3,53 | 6% | 3,53 |
| | 113757 | 5422282 ALPRAZOLAM GENERIS MG COMP 1MG X 60 | 1 | 1 | 5,31 | 3,83 | 4,17 | 15,00 | 3,54 | 6% | 3,54 |
| | 134920 | 9682328 ALPRAZOLAM PAZOLAM MG COMP 0,5MG X 60 | 1 | 1 | 3,46 | 1,94 | | G | 1,94 | 6% | 1,94 |
| | 131450 | 9682336 ALPRAZOLAM PAZOLAM MG COMP 1MG X 60 | 2 | 2 | 4,42 | 2,60 | | G | 2,60 | 6% | 5,19 |
| | 112391 | 5007786 AMLODIPINA BLUEPHARMA MG COMP 5MG X 60 | 1 | 1 | 6,68 | 5,03 | 5,39 | 55,00 | 2,43 | 6% | 2,43 |
| | 134920 | 5535984 AMOXICILINA AC CL GEN MG COMP 875+125X16 | 2 | 2 | 5,95 | 4,39 | 4,74 | 20,00 | 3,79 | 6% | 7,58 |
| | 112947 | 2487593 ANTIGRIPPINE COMP X 20 | 5 | 5 | | | 4,41 | G | 2,26 | 6% | 11,28 |
| | 134920 | 2553485 APROVEL COMP 300MG X 28 | 1 | 1 | 19,16 | 13,23 | 14,61 | | 14,61 | 6% | 14,61 |
| | 112947 | 5370135 ARANKELLE MG DROSP +EE 3MG+0,02MG 3 X 21 | 1 | 1 | 10,55 | 5,22 | | G | 5,22 | 6% | 5,22 |
| | 134920 | 5069422 ATORVASTATINA FARMOZ MG COMP 10MG X 56 | 1 | 1 | 6,68 | 2,78 | | G | 2,78 | 6% | 2,78 |
| | 75884 | 5387667 ATORVASTATINA ZENTIVA MG 10MG COMP X 56 | 1 | 1 | 4,90 | 3,47 | 3,80 | 6,00 | 3,57 | 6% | 3,57 |
| | 75884 | 4210381 AVADENE 1 COMP REV 1MG X 16 + 25MG X 12 | 1 | 1 | 6,34 | 4,73 | 5,09 | | 5,09 | 6% | 5,09 |
| | 112947 | 5084371 AVAMYS SUSP PULV NASAL 27,5MCG 120D | 2 | 2 | 9,44 | 6,58 | 7,24 | | 7,24 | 6% | 14,48 |
| | 75884 | 7360750 BACILAC INFANTIL SAQ 2G X 16 | 1 | 1 | | | 10,06 | G | 6,33 | 23% | 6,33 |
| | 131450 | 9924621 BACITRACINA ZIMAIA 500+20000UI/G PDA 30G | 1 | 1 | | | 5,36 | | 5,36 | 6% | 5,36 |
| | 113757 | 9524033 BAYCUTEN CR 30G | 1 | 1 | 5,13 | 3,67 | 4,00 | | 4,00 | 6% | 4,00 |
| | 75884 | 2003093 BEBEGEL ENEMA X 6 | 1 | 1 | | | 2,61 | G | 2,20 | 6% | 2,20 |
| | 131450 | 5503487 BELARA COMP 2MG + 0,03MG X 21 | 1 | 1 | 6,65 | 5,01 | 5,37 | | 5,37 | 6% | 5,37 |
| | 112391 | 5440987 BEN U RON COMP 1G X 18 | 7 | 7 | 2,79 | 1,51 | | G | 1,51 | 6% | 10,53 |
| | 134920 | 8626507 BEN U RON XAR 200MG/5ML 85ML | 3 | 3 | 3,38 | 2,14 | 2,44 | | 2,44 | 6% | 7,32 |
| | 118057 | 9557603 BENFLUX XAR 15MG/5ML 200ML | 1 | 1 | | | 4,82 | G | 2,42 | 6% | 2,42 |

ANEXO 2 - NOTA DE DEVOLUÇÃO

FARMACIA GAMA
 A.V. EMIDIO NAVARRO 94-96
 3500-124 VISEU

NIF: 507218906
 Telefone: 232435680
 Dir. Téc. Dra. Maria Luísa Saraiva Cabral Costa

Cód. Farmacia: 10997

Nota de Devolução N° G005/358

de 16-06-2015
 Original

Para: Plural-Cooperativa Farmacêutica, CRL (Eiras)
 Rua Adriano Lucas Apartado 8144 3021-997

NIF: 500349142

| Motivo - Engano no pedido | | | | | | | |
|--|------|------|------|-----------|-----------|-----|------------|
| Produto | Lote | Val. | Qtd. | Pr. Custo | Pr. Venda | IVA | Origem |
| 7947911 Futuro Joelho Suporte Joelho S | | | 1 | 12,79€ | 19,95€ | 6% | 8201476106 |

| Motivo - Produto caro | | | | | | | |
|-------------------------------------|------|------|------|-----------|-----------|-----|------------|
| Produto | Lote | Val. | Qtd. | Pr. Custo | Pr. Venda | IVA | Origem |
| 7366112 Nan 1 Leite Lactentes 800 G | | | 1 | 14,43€ | 12,95€ | 6% | 8201476106 |

Quantidade Total: 2










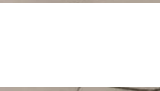
Custo Total: 27,22€
 PVP Total: 32,90€

Observações:

Carga
 Local: AV.EMIDIO NAVARRO 94-96
 Início: 17-06-2015 18:52:59
 Veículo:
 Código AT: 2458301716

Descarga
 Local: Rua Adriano Lucas Apartado 8144 3021-997
 Fim:
 Recebido Por:

ANEXO 3 - RECEITA MÉDICA FRENTE/VERSO

| | | | | |
|---|--|--|--|---------------------|
|  GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE | | Receita Médica Nº  * 2 0 2 1 0 0 0 0 1 4 8 8 8 1 0 5 1 1 9 * | | 1. ^a VIA |
| Utente:  | |  * 2 8 8 9 6 7 0 2 0 * | | RN |
| Telefone: _____ R.C.: _____ | | Entidade Responsável: ADSE | | |
| Nº. de Beneficiário:  * 0 1 3 8 7 5 9 5 7 C A * | |  * M 2 6 5 2 9 * | | |
| Especialidade: MEDICINA GERAL E FAMILIAR | | ACES DÃO LAFÕES UCSP TOMAZ RIB  * U 1 8 2 1 1 7 * | | |
| Telefone: _____ | | | | |
| R_x DCI / Nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem, | | N.º Extenso | Identificação Ótica | |
| 1 | Telmisartan + Hidroclorotiazida, 80 mg + 12.5 mg, Comprimido, Blister - 28 unidade(s) Posologia: 1 CP DE MANHA | 2 Duas |  * 5 0 0 3 2 8 7 9 * | |
| 2 | Ácido acetilsalicílico [Aspirina GR 100mg Comprimidos Gastrorresistentes], 100 mg, Comprimido gastrorresistente, Blister - 30 unidade(s) Posologia: 1 CP N FIM PEQ ALOMÇ | 2 Duas |  * 3 0 4 5 5 8 0 * | |
| 3 | | | | |
| 4 | | | | |
| Validade: 6 meses Data : 2015-04-08 | |  (assinatura do Médico Prescritor) | | |

Processado por computador - Prescrição Eletrónica Médica - v2.2.0 - SPMS; EPE.

FARMACIA GAMA - VISEU
Dir. Téc.: Dra. Maria Luísa Saraiva Cabral Costa
Reg. C.R.C. 507218906



CAPITAL SOCIAL: 50.000 Euros
Nº de Contribuinte: 507218906
DOCUMENTO PARA FACTURAÇÃO
01 - R/L/S:27/32/62
Rec.: 2021000014888105119
Ben.:



R03T9Y8HRnbq - VENDA - 476866 (7) 15/06/15

Prod PVP PRef Qt Comp Utente



1) *5566518* - Telmisartan + Hidroclorotiazida Gener



2) *5566518* - Telmisartan + Hidroclorotiazida Gener
9,93 7,19 2 9,92 9,94

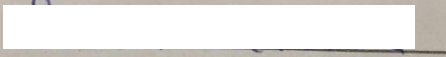
T: 19,86 2 9,92 9,94

Declaro que: Me foram dispensadas as 2 embalagens de medicamentos constantes na receita e prestados os conselhos sobre a sua utilização.

Direito de Opção:

1,2 Exerci o direito de opção para o medicamento com preço superior ao 5.º preço mais barato.

Ass. do Utente



FARMACIA GAMA
Dra. Saraiva Cabral Costa
VISEU
15/06/15

ANEXO 4 - RECEITA MÉDICA COM COMPLEMENTARIDADE

FARMACIA GAMA
Farmácia Gama, Lda
AV. EMÍDIO NAVARRO 94-96
3500-124 VISEU
507218906 NIF:507218906
Dra. Maria Luísa Saraiva Cabral Costa
Tel.: 232435680
Capital Soc.: 50.000 Euros

Original

FATURA N.: U004/27476
Venda n.: 476632 15-06-2015 (ana Lucia)

Nome: A
Morada:
1069-014 LISBOA
Contribuinte n.: 500069514

| Produto | PVP | PRef | Qt | Comp | Liquido | IVA |
|---|-------|------|----|------|---------|-----|
| Transact Lat, 40 mg x 10 penso impregna | 12,89 | 0,00 | 1 | 0,00 | 12,89 | 6% |

Total(Euros): 12,89

| Taxa | Valor | Valor IVA | Liquido |
|------|-------|-----------|---------|
| 6% | 12,16 | 0,73 | 12,89 |

Debitado em conta:(Euros): 12,89
Tiente No. : 0315
ome Cliente:







Assinatura do Médico
CLINICA RIBEIRA SERVIÇOS MEDICOS LD

15-06-2015
FARMACIA GAMA
Dra. Maria Luísa Saraiva Cabral Costa
VISEU

Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.
Rua Andrade Corvo, 32 1069-014 Lisboa Social A 39.545.400 CRC Lisboa 2 977 Pessoa Coletiva 500 069 514
Telefone +351 213 165 300 Telefax +351 213 165 570 e-mail: info@allianz.pt Internet: www.allianz.pt

Allianz

ANEXO 5 - RECEITA MÉDICA ESPECIAL FRENTE/VERSO

| | | | |
|---|--|--|---|
|  GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE | | Receita Médica Nº | |
| | |  *1011000016864586202* | |
| Utente: <input type="text"/> | | RE | |
| Telefone: <input type="text"/> R.C.: <input type="text"/> | |  *295666906* | |
| Entidade Responsável: SNS | | | |
| Nº de Beneficiário | | | |
|  *M46602* | | H. BOA NOVA SA  *U830008* | |
| Especialidade: MEDICINA GERAL E FAMILIAR | | Telefone: 229980900 | |
| R _x DCI / Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem, posologia | | Nº Extensão | Identificação Óptica |
| 1 | Palexia retard , 50 mg , Comprimido de libertação prolongada , Blister - 20 unidade(s) | 1 Uma |  *5334420* |
| Posologia - 1 cp de 12/12 horas até o fim da embalagem | | | |
| 2 | | | |
| 3 | | | |
| 4 | | | |
| Validade: 30 DIAS | | <input type="text"/> | |
| Data: 2015-06-11 | | <input type="text"/> | |

Processado por computador - Prescrição Eletrónica - Gintit for prescription, versão 5.0 - Gintit-HS

FARMACIA GAMA - VISEU
Dir. Téc.: Dra. Maria Luísa Saraiva Cabral Costa
Reg. C.R.C. 507218906



CAPITAL SOCIAL: 50.000 Euros
Nº de Contribuinte: 507218906
DOCUMENTO PARA FACTURAÇÃO
01 - R/L/S:10/35/62
Rec.: 1011000016864586202
Ben.:



R03T9V8HRzP - VENDA - 477155 (56) 16/06/15

Prod PVP Pref Qt Comp Utente



1) *5334420* - Palaxia Retard, 50 mg x 20 comp lib p
12,90 0,00 1 4,77 8,13

T: 12,90 1 4,77 8,13

Declaro que: Me foi dispensada 1 embalagem
de medicamentos constantes na receita e
prestados os conselhos sobre a sua utilização.

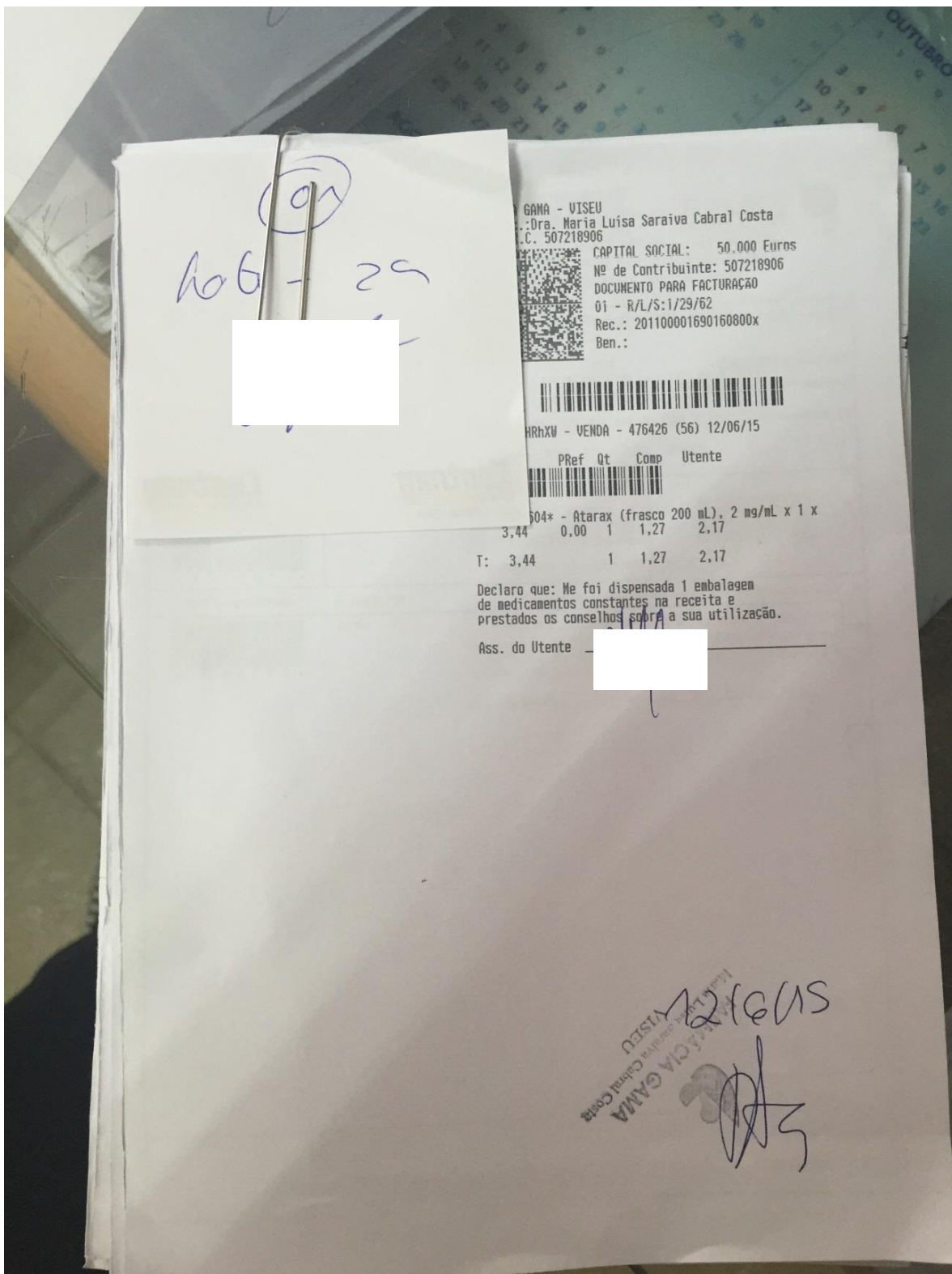
Ass. do Utente

Adquirente: DINA MARIA SILVA PEREIRA
BI: 08884497 de 16-06-2015

16/6/15



ANEXO 6 - RECEITAS AGRUPADAS EM LOTES



ANEXO 7 - RECEITA DE MANIPULADO


Receita Médica Nº

2021511102110

Local de prescrição

Hospital São Teotónio, EPE

U187104



Ministério da Saúde

UTENTE

Nome: [redacted]

Telefone: [redacted]

Entidade resp.: SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

Nº de beneficiário:

Utente Nº

270033406

R.E.C.M.:

MÉDICO

[redacted]

Especialidade

Cirurgia Pediátrica

Contacto telefónico

232420500

[redacted]

| R _x Designação do medicamento, dosagem, forma farmacéutica, dimensão da embalagem | Nº | Extenso | Identificação óptica |
|--|----|---------|----------------------|
| Manipulado: Cloridrato de propanolol, 1% | 1 | Uma | |
| <p>Posologia</p> <p>[---]; (Cloridrato de propanolol, 1%); ---; ---; ---; ---</p> | | | |
| <p>Posologia</p> <p><i>Apenas p 5 dias:</i></p> | | | |
| <p>Posologia</p> <p><i>5 mg/ml</i> → <i>3 mg de 8/18h</i></p> | | | |
| <p>Posologia</p> <p><i>5 mg - 1ml</i> → <i>0,6 ml x 3 x 5 = 9ml</i> <i>(x cada dia) (dias)</i></p> | | | |
| <p>Posologia</p> <p><i>3 mg - x = 0,6 ml</i> → <i>queremos 10ml</i> <i>↳ 50mg</i></p> | | | |

Assinatura do médico prescriptor:

[redacted]

Data:

Validade: 20 DIAS

1 | 2 | 3 | 4 | Autorizo o fornecimento ou a dispensa de um medicamento genérico

Assinatura do médico prescriptor: _____

1 | 2 | 3 | 4 | Não autorizo o fornecimento ou a dispensa de um medicamento genérico

Assinatura do médico prescriptor: _____

Processado por computador: ALERT Life Sciences Computing, S. A.
Módulo de Prescrição Medicamentosa Alert®, versão 2.3, certificada pelo IGIF em 21 de Setembro de 2006

ANEXO 8 - FICHA DE PREPARAÇÃO DO MANIPULADO

| | | | |
|-------------------------------------|--|--|---------------------------|
| Farmácia Gama Unipessoal Lda | | Data de preparação | 26-08-2011 |
| Medicamento | | Susp.oral de Cloridrato de Propranolol 5 mg/ml | Manipulado/Lote Nº |
| | | | 50-2011 |

| | | | |
|-------------------|-------|-------------------------|-----------|
| Honorários | | Recêita nº | 38 |
| Factor (F) | 4,57 | Contacto cliente | 966291982 |
| I.V.A. | 6,00% | | |

Tipo de dispensa Manufatura Manipulado

Forma farmacêutica do produto acabado

Selecione uma opção Líquidos não estéreis

Selecione uma opção Suspensões

A base é uma suspensão comercial ou a sua preparação é feita na farmácia? Comercial

| | | | |
|-----------------------------|---------|----------------|----|
| Quantidade preparada | 182 | Unidade | ml |
| Valor | 16,33 € | | |

Materias-primas

| Materias-primas | Valor aquisição (€) | Cap embalagem | Unid | Quant utilizada | unidade | Custo | nº lote | origem | validade |
|-----------------------|---------------------|---------------|------|-----------------|---------|--------|----------|--------|----------|
| Propranolol (Inderal) | 1,57 | 6,168 | g | 0,94 | g | 0,60 | 6314 | plural | Dez-13 |
| xarope comum | 22,32 | 1000 | g | 263 | g | 9,39 | XC111011 | plural | Ago-12 |
| | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | |
| Total | | | | | | 9,99 € | | | |

Material de Embalagem

| Material | Valor da aquisição (€) | Valor final (€) |
|-------------------------|------------------------|-----------------|
| Frasco vidro ambar 60ml | 0,72 | 0,864 |
| | | |
| | | |
| Total | | 0,86 € |

Preço de Venda ao Público

| | |
|---------------|---------|
| P.V.P. | 37,46 € |
|---------------|---------|

Supervisor: Aprovado: 5


Descrição do procedimento

Pulverizar em almofariz os comprimidos de cloridrato de propranolol necessários para atingir a quantidade necessária. Pesar a quantidade desejada e dissolver, aos poucos, agitando vigorosamente, a totalidade do xarope comum. Acondicionar.

| Rotulagem: (Segundo a IT-230.2) | | Ensaio de verificação (Segundo a IT-230.2) | |
|---------------------------------|--|--|---|
| prazo de utilização: 2 meses | | Características | Resultados |
| conservar entre 5-8°C | | Organolépticas | Conforme / Não conforme |
| Agitar antes de usar | | Cor | esbranquiçada/rosada |
| | | Odor | inodoro |
| | | Aspecto | heterogéneo, que homogeniza após agitação |

Resumo

ANEXO 10 - FICHA DE CONTENTOR DO VALORMED

| | | | | |
|--|-------------------------------------|--|--|-------------------------|
|  VALORMED | | FICHA DE CONTENTOR Contendor | | Ficha 1828259 |
| Farmácia (nome): | | | | |
| Farmácia n.º | Peso do contentor (kg) | Rubrica do responsável pelo fecho | | |
| Armazenista n.º | Data de recolha ____/____/20____ | Rubrica do responsável pela recolha | | |
| Observações: | | | | |

Impressão em Branco - Produto desenvolvido e produzido em Portugal
 Rua do Comércio, 10 - 1.º andar - 4700-030 Valença - Portugal
 Telefone: +351 252 200 000 | Email: info@valormed.pt | Website: www.valormed.pt

Contentor de recolha de embalagens e medicamentos fora de uso.
NÃO ABRIR
DEPOIS DE FECHADO